



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TAXA DE LEGIBILIDADE DA CALIGRAFIA DOS DOCENTES DA
ESCOLA PRIMÁRIA N°700 NO MUNICÍPIO DO NAMBUANGONGO NA
PROVÍNCIA DO BONGO NO I TRIMESTRE DE 2024/2025**

Autora: Luísa Mónica Tungo

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TAXA DE LEGIBILIDADE DA CALIGRAFIA DOS DOCENTES DA
ESCOLA PRIMÁRIA N°700 NO MUNICÍPIO DO NAMBUANGONGO NA
PROVÍNCIA DO BONGO NO I TRIMESTRE DE 2024/2025

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Professor Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Autora: Luísa Mónica Tungo

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TAXA DE LEGIBILIDADE DA CALIGRAFIA DOS DOCENTES DA
ESCOLA PRIMÁRIA N°700 NO MUNICÍPIO DO NAMBUANGONGO NA
PROVÍNCIA DO BONGO NO I TRIMESTRE DE 2024/2025

O JÚRI:

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data de Defesa _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Manuel Tungo e Mónica Albertina, que sempre me apoiaram com amor e dedicação em cada passo da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida e pela força que me concedeu para a realização deste trabalho, assim como pela sabedoria e discernimento para cumprir com as orientações que me foram transmitidas.

Ao meu esposo, Moisés Adão, as minhas filhas, Elaine Adão e Gabriela Adão, pelo companheirismo, apoio e amor incondicional.

Aos meus queridos pais, Manuel Tungo e Mónica, ao meu irmão, Bertoni Tungo, especialmente, por ter custeado minha formação e por sempre me incentivar a nunca desistir da faculdade. Ao meu irmão mais velho, sou grata por ter me ajudado a cobrir todas as despesas necessárias para a elaboração deste trabalho.

Aos meus padrinhos, José Taveres e Luzia Marineuza, pela força, carinho, apoio moral, conselhos e pela parceria constante.

Ao meu orientador professor, Miguel Pedro Mavunga, Lic. expresse a minha profunda gratidão pela orientação, paciência e experiência ao longo dessa trajetória.

À Direcção do Instituto Superior de Angola pela qualidade da formação e do ensino, assim como aos excelentíssimos professores pelos valiosos ensinamentos que recebi.

À Escola de Ensino Primário nº 700, Comandante Dimbondua, por ter aberto suas portas e permitido a execução do meu trabalho de pesquisa.

Aos meus amigos, pelo incentivo e pela força que sempre me ofereceram.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

Este estudo teve como objectivo investigar a percepção de professores e da direcção escolar sobre a legibilidade da caligrafia dos docentes e o impacto dessa legibilidade no rendimento dos alunos. A pergunta de partida foi: "Como a caligrafia dos professores influencia o desempenho escolar dos alunos e como pode ser melhorada?" As hipóteses formuladas foram que a caligrafia dos docentes é, em sua maioria, legível, mas que existem dificuldades que afectam a compreensão dos alunos, sendo necessário adoptar medidas para melhorar essa habilidade. A justificativa para a pesquisa reside na importância da comunicação escrita clara para o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adoptada foi a pesquisa quantitativa, com aplicação de questionários fechados. A população foi composta por 18 professores e a amostra incluiu a direcção escolar, incluindo o director e o subdirector pedagógico. As questões abordaram a auto-avaliação da caligrafia, o impacto dessa legibilidade no rendimento escolar, a frequência de relatos de dificuldades por alunos e pais, e as acções tomadas pela direcção para melhorar a caligrafia. Os resultados mostraram que, embora os professores acreditem que sua caligrafia é legível, a direcção percebe uma necessidade de melhorias. Ambos concordaram que a caligrafia impacta o rendimento escolar e que medidas como formações específicas para os docentes são necessárias. Como sugestões, recomenda-se à direcção a implementação de formações contínuas, avaliação periódica da caligrafia, fornecimento de materiais de apoio e programas de incentivo. Aos professores, sugere-se a prática constante, autocrítica, uso de recursos tecnológicos e adopção de modelos de caligrafia legível.

Palavras – chave: Taxa; Legibilidade; Caligrafia; Docente e Escola

ABSTRACT

This study aimed to investigate the perception of teachers and school management regarding the legibility of teachers' handwriting and the impact of this legibility on student performance. The starting question was: "How does teachers' handwriting influence students' academic performance and how can it be improved?" The hypotheses formulated were that teachers' handwriting is mostly legible, but that there are difficulties that affect students' comprehension, and that measures need to be taken to improve this ability. The justification for the research lies in the importance of clear written communication for the teaching-learning process. The methodology adopted was quantitative research, with the application of closed questionnaires. The population consisted of 18 teachers and the sample included the school management, including the principal and the pedagogical assistant principal. The questions addressed self-assessment of handwriting, the impact of this legibility on academic performance, the frequency of reports of difficulties by students and parents, and the actions taken by the management to improve handwriting. The results showed that, although teachers believe that their handwriting is legible, the management perceives a need for improvements. Both agreed that handwriting impacts school performance and that measures such as specific training for teachers are necessary. As suggestions, the management is recommended to implement ongoing training, periodic assessment of handwriting, provision of support materials and incentive programs. For teachers, the recommendation is constant practice, self-criticism, use of technological resources and adoption of legible handwriting models.

Key-words: Rate; Legibility; Handwriting; Teacher and School

LISTA DE FIGURAS

Figura nº1- Imagens das letras cursivas.....	9
Figura nº 2- Ilustração de imagem a Spenceriana criada por Platt Rogers Spencer no século XIX.....	10
Figura nº3- Imagem da Caligrafia Gótica.....	11
Figura nº4 - Imagem da escrita cuneiforme.....	12
Figura nº5 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuangongo.....	48
Figura nº6 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuangongo.....	49
Figura nº7 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuangongo.....	50
Figura nº8 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuangongo.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela nº1. Como avalia sua própria caligrafia?	38
Tabela nº2. Com que frequência os alunos relatam dificuldades em entender sua caligrafia?	39
Tabela nº3. Já recebeu algum tipo de formação ou orientação sobre caligrafia?.....	40
Tabela nº4. Considera que a legibilidade da caligrafia influencia a compreensão dos alunos?.....	41
Tabela nº5. Que medidas acredita que a escola poderia adotar para melhorar a legibilidade da caligrafia dos docentes?	42
Tabela nº6. Como a direção avalia, em geral, a caligrafia dos docentes?.....	43
Tabela nº7. Existem relatos frequentes de alunos ou pais sobre dificuldades relacionadas à caligrafia dos professores?	44
Tabela nº8. A direção já tomou alguma ação para melhorar a caligrafia dos professores?	45
Tabela nº9. Na vossa opinião, como a legibilidade da caligrafia afecta o rendimento escolar dos alunos?	46
Tabela nº10. Quais acções a direcção considera importantes para melhorar a caligrafia dos professores?	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº1. Como avalia sua própria caligrafia?	38
Gráfico nº2. Com que frequência os alunos relatam dificuldades em entender sua caligrafia?	39
Gráfico nº3. Já recebeu algum tipo de formação ou orientação sobre caligrafia?.....	40
Gráfico nº4. Considera que a legibilidade da caligrafia influencia a compreensão dos alunos?	41
Gráfico nº5. Que medidas acredita que a escola poderia adoptar para melhorar a legibilidade da caligrafia dos docentes?	42
Gráfico nº6. Como a direcção avalia, em geral, a caligrafia dos docentes?.....	43
Gráfico nº7. Existem relatos frequentes de alunos ou pais sobre dificuldades relacionadas à caligrafia dos professores?	44
Gráfico nº8. A direcção já tomou alguma acção para melhorar a caligrafia dos professores?	45
Gráfico nº9. Na vossa opinião, como a legibilidade da caligrafia afecta o rendimento escolar dos alunos?	46
Gráfico nº10. Quais acções a direcção considera importantes para melhorar a caligrafia dos professores?	47

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
LISTA DE FIGURAS.....	v
LISTA DE TABELAS.....	vi
LISTA DE GRÁFICOS.....	vii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICAS	5
1.1. Definições de termos e conceitos	5
1.2. Abordagem histórica da caligrafia.....	7
1.3. Tipos de caligrafia.....	8
1.3.1 Estilo de letra cursiva.....	9
1.3.2. Tipo de caligrafia Spenceriana.....	10
1.3.3. Estilo de caligrafia Gótica.....	10
1.3.4. Estilo de escrita cuneiforme.....	11
1.4. A caligrafia do professor no processo de ensino aprendizagem	12
1.5. Competências caligráficas docente no processo de ensino aprendizagem	13
1.6. Tipos de Disgrafia docente.....	15
1.7. Possíveis causas da disgrafia no processo de ensino aprendizagem	17
1.8. Formas de Tratamento da Disgrafia.....	18
1.9. Como ajudar um aluno disgráfico em sala de aula	19
1.10. Alguns métodos de ensino para disgráficos	22
1.11. Práticas de exercícios para disgráficos	25

1.12. Como ajudar um aluno disortográfico em sala de aula	27
1.13. A escrita na prática pedagógica	29
1.14. Benefícios do desenvolvimento sensoriomotor na qualidade da caligrafia.....	30
1.15. importância da legibilidade da caligrafia do professor no aprendizado dos alunos	32
1.15.1. Legibilidade na escrita.....	32
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	33
2.1. Tipo de pesquisa	33
2.2. Modelo de abordagem	33
2.3. Níveis de estruturação de Métodos.....	33
2.4. Técnicas de recolha de dados	34
2.5. Instrumento e procedimentos.....	35
2.6. Tratamento dos dados	36
2.7. População e amostra	36
2.8. Caracterização do campo de pesquisa.....	36
2.9. Dificuldades encontradas.....	37
CAPITULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	38
3.1. Análise, interpretação e apresentação dos resultados do inquérito aplicado aos professores.....	38
3.2. Análise, interpretação e apresentação dos resultados do inquérito aplicado à Direcção da escola.....	43
3.3. Discussão dos resultados.....	48
CONCLUSÕES	53
SUGESTÕES.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar a taxa de legibilidade da caligrafia dos docentes da escola primária n° 700 no I Trimestre do ano lectivo de 2024/2025. Entende-se que uma caligrafia clara e legível é fundamental para garantir que os alunos possam ler e entender as informações apresentadas, o que, por sua vez, contribui para o seu desenvolvimento académico.

As legibilidades da caligrafia dos docentes são um aspecto importantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação primária. A clareza e a legibilidade da escrita do professor influenciam directamente a compreensão dos alunos e a sua capacidade de acompanhar as instruções e actividades propostas. No município de Nambuangongo, na província do Bengo, a escola primária n° 700 enfrenta desafios particulares que podem afectar a qualidade da educação oferecida.

Este estudo é de natureza descritiva e busca, através de uma abordagem bibliográfica e empírica, compreender os factores que influenciam a legibilidade da caligrafia dos docentes e como isso impacta o desempenho dos alunos. A pesquisa também pretende identificar possíveis estratégias para melhorar a caligrafia dos professores, com o objectivo de otimizar o processo de ensino e aprendizagem na referida escola.

Em Angola, o sector educacional enfrenta diversos desafios que afetam a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Entre esses desafios estão a insuficiência de infra-estruturas adequadas, a escassez de recursos didáticos, a formação insuficiente de professores e questões relacionadas à legibilidade da caligrafia dos docentes.

A legibilidade da caligrafia é uma questão fundamental, pois impacta directamente a capacidade dos alunos de compreenderem o conteúdo ensinado. Quando a caligrafia dos professores é ilegível, os alunos podem ter dificuldades em acompanhar as aulas, realizar tarefas e assimilar o conhecimento. Este problema é especialmente crítico no ensino primário, onde a leitura e a escrita são habilidades essenciais que estão sendo desenvolvidas.

A Escola Primária nº 700 no Município de Nambuangongo, na província do Bengo, não é excepção a esses desafios. A falta de formação específica para melhorar a caligrafia dos docentes e a ausência de padrões claros para a legibilidade podem comprometer a eficácia do ensino. A identificação e a análise deste problema são cruciais para a implementação de soluções que possam melhorar o desempenho académico dos alunos e a qualidade do ensino.

Diante da problemática exposta acima, elaborou-se a seguinte pergunta de partida:

Qual é a taxa de legibilidade da caligrafia dos docentes da escola primária nº 700, no Município de Nambuangongo na Província do Bengo no I Trimestre do ano lectivo de 2024/2025?

Hipóteses

H1: A taxa de legibilidade da caligrafia dos docentes da escola primária nº 700 é baixa devido à falta de formação específica em técnicas de caligrafia durante a formação inicial dos professores.

H2: A legibilidade da caligrafia dos docentes é significativamente afectada pela qualidade dos materiais de escrita disponibilizados pela escola.

H3: A taxa de legibilidade da caligrafia dos professores pode melhorar com a implementação de programas de formação contínua focados em técnicas de escrita e caligrafia.

Objectivos de estudo

Geral

Analisar a taxa de legibilidade da caligrafia dos docentes da escola primária nº 700 no município de Nambuangongo na Província do Bengo no I Trimestre do ano lectivo de 2024/2025.

Específicos

Identificar o nível de formação dos docentes em técnicas de caligrafia e sua relação com a legibilidade da escrita.

Descrever a influência da qualidade dos materiais de escrita fornecidos pela escola na legibilidade da caligrafia dos docentes.

Propor programas de formação contínua específicos para melhoria da caligrafia dos docentes.

Delimitação e limitação de estudo

a) Delimitação

A pesquisa foi delimitada na Escola Primária nº700 no Município de Nambuangongo na Província do Bengo, durante o I Trimestre do ano lectivo de 2024/2025.

b) Limitação

O estudo limitou-se exclusivamente aos seguintes intervenientes: Membros da Direcção da escola e Professores

Justificativa

A análise da legibilidade da caligrafia dos docentes é relevante para a comunidade académica porque fornece insights sobre um aspecto fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Estudos nessa área podem contribuir para o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes, promovendo a clareza na comunicação escrita entre professores e alunos. A pesquisa também pode servir de base para futuras investigações académicas sobre o impacto de habilidades específicas dos professores na qualidade do ensino.

Cientificamente, investigar a legibilidade da caligrafia dos docentes pode ampliar o conhecimento sobre as práticas educacionais e suas consequências no aprendizado. Este estudo pode revelar a importância de habilidades específicas dos professores, como a caligrafia, no contexto educacional. Os resultados podem informar a criação de programas de formação de professores mais abrangentes, que incluam técnicas de caligrafia como parte essencial do currículo, contribuindo para a literatura existente sobre metodologias pedagógicas e aprendizagem.

Profissionalmente, esta pesquisa é vital para o desenvolvimento contínuo dos docentes. Identificar a necessidade de formação específica em caligrafia e implementar programas de aprimoramento pode equipar os professores com as

ferramentas necessárias para melhorar sua prática pedagógica. Além disso, um maior foco na legibilidade da caligrafia pode levar a melhores práticas de ensino, beneficiando tanto os professores quanto os alunos e elevando os padrões educacionais na escola primária nº 700 e em outras instituições.

Do ponto de vista social, a legibilidade da caligrafia dos docentes tem um impacto directo na aprendizagem dos alunos, especialmente no ensino primário, onde a leitura e a escrita são habilidades cruciais. Uma caligrafia legível facilita a compreensão e a assimilação do conteúdo pelos alunos, promovendo melhor desempenho académico e reduzindo as taxas de reprovação e abandono escolar. Melhorar a legibilidade da caligrafia dos docentes pode, portanto, contribuir para uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos mais preparados e informados.

Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em três capítulos:

No capítulo I. Fundamentação teórica, onde abordaremos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;

No capítulo II. Metodologia de pesquisa, onde abordaremos os métodos, técnicas que se usou para a elaboração da pesquisa;

No capítulo III. Discussão e resultados;

Conclusões;

Sugestões;

Referências Bibliográficas.

CAPITULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEORICAS

1.1. Definições de termos e conceitos

1.1.1. Taxa

Na visão de Silva (2023), taxa é um índice que representa a frequência de um evento em relação a um total de casos observados, expresso geralmente em percentagem ou fracção.

Em Manual de Estatística Aplicada (2022), a taxa é definida como a razão entre a quantidade de ocorrências de um evento e o número total de possíveis ocorrências, expressa em percentagem ou fracção.

De acordo com Fundamentos da Matemática Estatística (2021), taxa é descrita como um índice de frequência, que mede a ocorrência de um fenómeno em relação ao total de casos observados, utilizado para comparações e análises.

Segundo Estatística Descritiva e Inferencial (2023), taxa é entendida como uma proporção ou índice que quantifica a frequência de um evento específico em relação a um conjunto de dados.

1.1.2. Legibilidade

Santos (2022), descreve legibilidade como a facilidade com que um texto pode ser lido e compreendido, considerando a clareza da linguagem e a estrutura visual do texto.

Segundo Psicologia da Leitura e Escrita (2023), legibilidade é descrita como a facilidade com que um texto pode ser lido e compreendido, influenciada por factores como a clareza da linguagem e a formatação.

Em O Papel da Legibilidade na Educação (2022), legibilidade refere-se à qualidade de um texto que permite uma leitura fluente e eficiente, baseada na simplicidade do vocabulário e na estrutura das frases.

Segundo Estudos sobre Legibilidade e Compreensão de Texto (2021), legibilidade é definida como a medida da facilidade com que um texto pode ser lido e entendido, considerando aspectos como a tipografia e o espaçamento.

1.1.3. Caligrafia

Costa (2021), define caligrafia como a arte e técnica de escrever com estilo e beleza, enfatizando a forma das letras e a expressividade da escrita manuscrita.

Segundo história e técnica da caligrafia (2022), caligrafia é a arte de escrever com uma estética e estilo particular, focando na forma e na técnica das letras manuscritas.

Em caligrafia e expressão artística (2021), caligrafia é entendida como a prática de criar caracteres escritos de forma artística e elegante, muitas vezes usada para fins decorativos e expressivos.

Na óptica de fundamentos da caligrafia (2023), caligrafia é descrita como a técnica e estilo de escrever à mão, enfatizando a beleza e a legibilidade das letras e palavras.

1.1.4. Docente

Fernandes (2023), descreve o docente como o profissional responsável por facilitar o aprendizado dos alunos e promover seu desenvolvimento intelectual e social.

Em "o papel do docente na educação contemporânea (2022), docente é definido como um profissional responsável por ensinar e guiar os alunos no processo educativo, desempenhando um papel crucial na formação acadêmica e pessoal.

Confere docência e práticas educacionais (2021), o termo docente refere-se ao indivíduo que atua como professor, com a responsabilidade de facilitar a aprendizagem e desenvolver habilidades dos alunos.

Em Perspectivas sobre a Prática Docente (2023), docente é descrito como um profissional de educação que exerce a função de ensinar e apoiar o desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

1.1.5. Escola

Na visão de Pereira (2022), define escola como uma instituição organizada para promover a educação formal, essencial para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Para a escola no contexto educacional moderno (2022), escola é definida como uma instituição formal de ensino destinada ao aprendizado e desenvolvimento das crianças e jovens, estruturada para oferecer educação sistemática.

Confere modelos de escola e ensino" (2021), escola é entendida como um ambiente organizado e institucionalizado onde se realiza o processo educativo, com a missão de promover a formação académica e social dos alunos.

Em escola e sociedade: Uma análise crítica" (2023), escola é descrita como uma organização social que oferece educação formal e estruturada, essencial para a socialização e desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos.

1.2. Abordagem histórica da caligrafia

A palavra “caligrafia” tem origem no grego “kallos” (beleza) “graphein” (escrever) ou graphia arte de escrever de forma estilizada e ornamental, significando, portanto, “escrita bela”.

O berço da maior parte das formas de escrita modernas foi, uns 3.500 anos atrás, o Próximo Oriente. Além da escrita hieroglífica egípcia, apareceram nesta zona a Escrita cuneiforme suméria e a primeira Escrita alfabética semita – ambas baseadas em ideogramas. Finalmente foram os Fenícios, povo semita de navegadores e comerciantes, que criaram o primeiro alfabeto, composto por 22 consoantes, e que se escrevia da direita para a esquerda.

Era uma escrita consoantica, que associava a cada consoante uma vogal correspondente. Os diligentes Fenícios espalharam a sua escrita pela Grécia e pelo resto do Mediterrâneo. Foram portanto os Fenícios os primeiros a escrever com um alfabeto. No próprio termo encontramos as duas primeiras consoantes fenícias: *alef* e *beth*. Por volta de 1000 a.n.e, os Fenícios, marinheiros e comerciantes com forte sentido prático, receberam a Escrita Proto-sinaítica e adoptaram-na gradualmente até formularem aquele que seria a base de todos os alfabetos usados actualmente no Ocidente e por todas (!) as línguas indo-europeias.

Na Grécia e na Roma antiga a caligrafia evolui com o uso de penas e tintas, sendo fundamental para a preservação dos textos literários e filosóficos. Na Idade Média, os monges copistas foram essências na manutenção da caligrafia, criando manuscritos iluminados que combinavam texto e arte.

A caligrafia como arte de escrever de forma esteticamente agradável e legível teve grande importância em civilizações antigas como a egípcia, a romana e chinesa. Cada cultura desenvolveu seus próprios estilos e técnicas de caligrafia, reflectindo suas tradições, valores e identidades.

Esses monges copistas desempenharam um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento através da escrita manuscrita cuidadosa e elaborada. A caligrafia era uma habilidade essencial para a produção de manuscritos religiosos, literários e científicos.

A renascença trouxe um renascimento de estilos como itálica e cursiva, que influenciaram a escrita moderna. Grandes artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo eram mestres na arte da caligrafia incorporando-a em seus trabalhos artísticos.

No contexto educacional, a caligrafia sempre foi um indicador de disciplina e organização, sendo ensinada desde os primeiros anos de escolarização. A partir do século XIX, com a expansão da educação formal, surgiram métodos pedagógicos específicos para o ensino da escrita, enfatizando a importância da legibilidade e fluidez da caligrafia. Com o avanço da tecnologia e a disseminação do uso de dispositivos digitais, a prática da escrita manual tem diminuído, gerando discussões sobre seus impactos na aprendizagem.

A história da caligrafia está relacionada às formas de impressão da escrita manual, devendo para o efeito recorrer para as origens da escrita ao se buscar uma resenha histórica sobre a caligrafia.

1.3. Tipos de caligrafia

Etimologicamente, a palavra caligrafia, derivada do grego *kallos* (beleza) e *graphein* (escrita), tem uma trajetória rica e multifacetada, marcada pela evolução dos sistemas de escrita e das técnicas estilísticas ao longo dos séculos. Desde a Antiguidade, a escrita não se limitava à simples transmissão de informações, mas também expressava estética e identidade cultural.

1.3.1. Estilo de letra cursiva

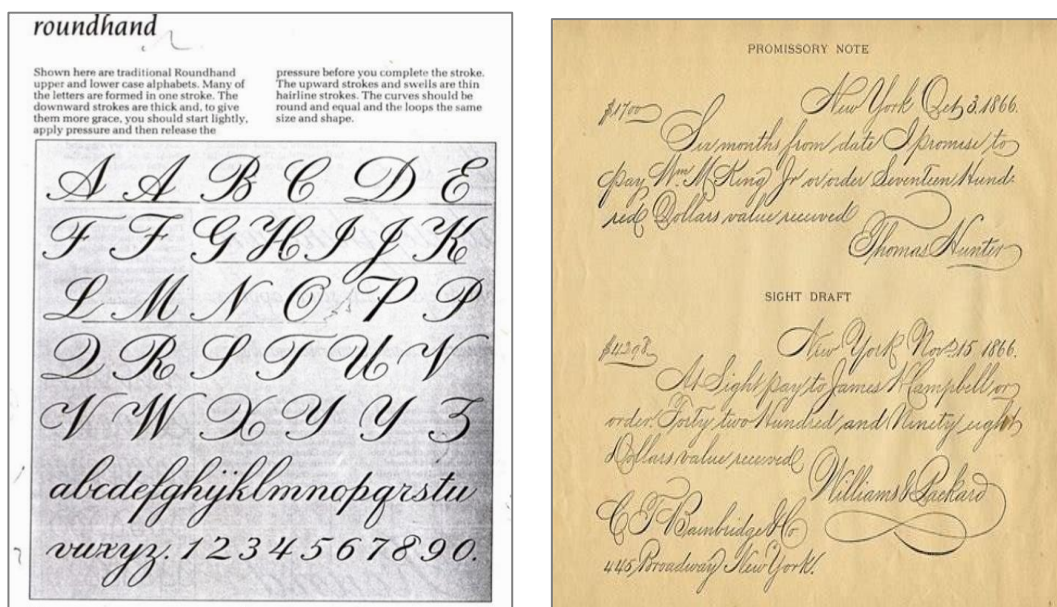
A letra cursiva é um estilo de escrita que se caracteriza por traços contínuos e ligados, formando um fluxo suave entre as letras. É uma forma de escrita rápida e eficiente, ideal para escrita manual.

A letra cursiva se desenvolveu ao longo dos séculos, com diferentes estilos e variações. É difícil atribuir a invenção da letra cursiva a um único autor, pois ela evoluiu gradualmente a partir de diferentes sistemas de escrita.

No entanto, existem livros que exploram a história e a técnica da letra cursiva: "Caligrafia Bonita: Letra Cursiva" por Pariona. Publicado em 27 de Maio de 2020 pela Independently Published, este livro oferece um guia para a prática da letra cursiva, com exemplos e exercícios.

Letra Cursiva (Português) por Ciranda Cultural. Publicado em 3 de Agosto de 2017 pela Ciranda Cultural, este livro é um caderno de actividades para crianças, ensinado a escrever em letra cursiva de forma lúdica. A letra cursiva continua a ser uma forma de escrita popular, utilizada em diferentes contextos, desde a escrita pessoal até a caligrafia artística.

Figura nº1- Imagens das letras cursivas



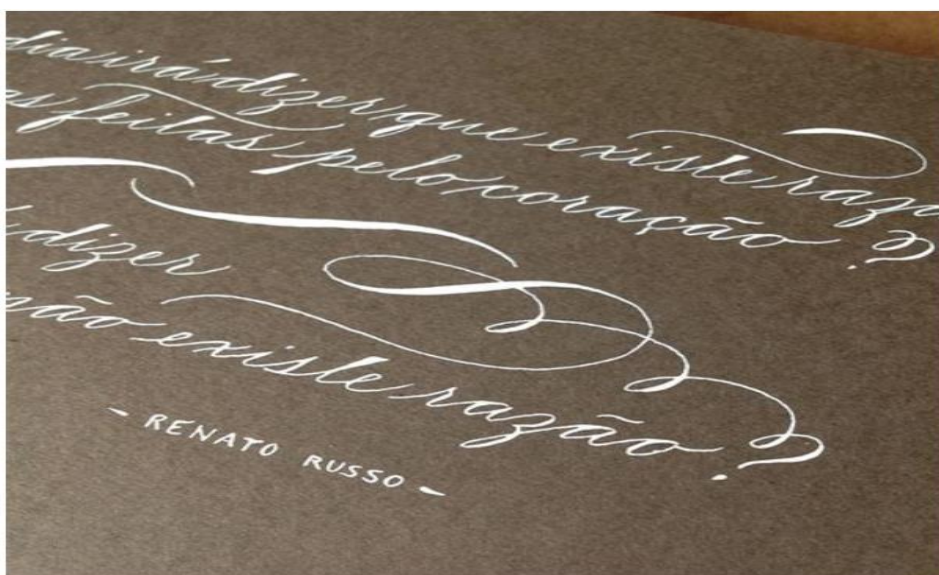
Fonte: Técnica da letra cursiva: Pariona (2017)

A escrita cursiva ajuda a treinar o cérebro para integrar informações visuais e tácteis e a destreza motora fina (Klemm, 2013, p. 2, citado por McFarland, 2015), revelando-se assim uma relação de benefício mútuo entre o desenvolvimento sensoriomotor e a caligrafia.

1.3.2. Tipo de caligrafia Spenceriana e Copperplate

Caligrafia Spenceriana e Copperplate são estilos de escrita com caneta de ponta fina, ambos com características distintas. A Spenceriana, criada por Platt Rogers Spencer no século XIX, se destaca por seus traços mais leves e espaçamento maior entre as letras, resultando em um estilo elegante e refinado. Já a Copperplate, com linhas grossas e contrastantes, apresenta um estilo mais formal e imponente.

Figura nº 2- Ilustração de imagem a Spenceriana criada por Platt Rogers Spencer no século XIX.



Fonte: Platt Rogers Spencer (1918)

1.3.3. Estilo de caligrafia Gótica

No entanto, alguns livros que abordam a caligrafia Gótica e seus subestilos podem ser encontrados:

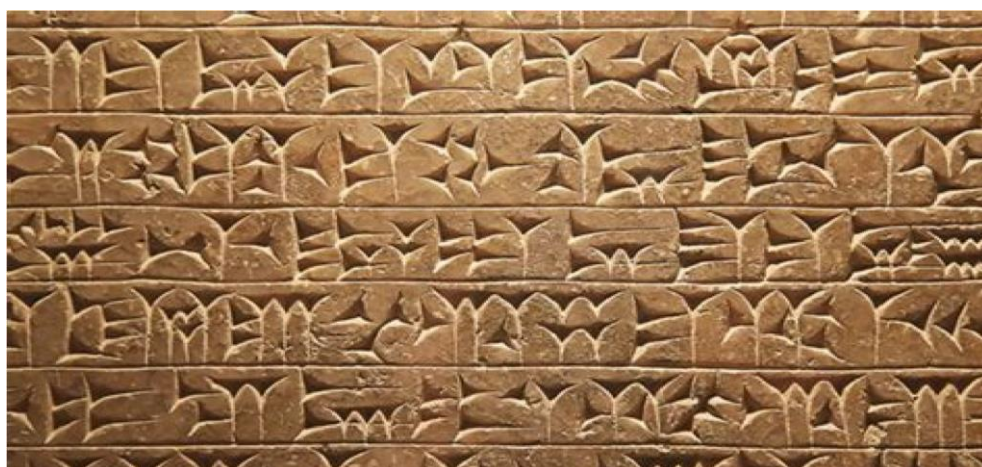
A Caligrafia Gótica é um estilo de escrita que surgiu na Europa medieval, caracterizado por suas letras angulares e alongadas, com traços finos e grossos

contrastantes. Ela se desenvolveu a partir da Carolingia, um estilo de escrita mais arredondado, e se popularizou durante a Idade Média, sendo utilizada em documentos religiosos, livros e outros registros, (Matute e Sánchez, 2009).

A Caligrafia Gótica se divide em vários subestilos, cada um com suas próprias características, como a Gótica Rotunda, a Gótica Textual e a Gótica Fraktur. É difícil atribuir a Caligrafia Gótica a um único autor, pois ela se desenvolveu ao longo de séculos, sendo influenciada por diversos escribas e mestres da caligrafia.

Os autores Matute e Sánchez apresentam a imagens da caligrafia Gótica abaixo:

Figura nº3- Imagem da Caligrafia Gótica



Fonte: Matute e Sánchez (2009).

1.3.4. Estilo de escrita cuneiforme

A escrita cuneiforme é um sistema de escrita antigo, desenvolvido na Mesopotâmia por volta de 3400 a.C. pelos sumérios. Ela se caracteriza por sinais em forma de cunha, gravados em tabuletas de argila úmida com um estilete.

A escrita cuneiforme evoluiu ao longo dos séculos, passando por diferentes estágios, desde pictogramas até um sistema mais complexo que incluía ideogramas, silabários e determinativos. É difícil atribuir a invenção da escrita cuneiforme a um único autor, pois ela se desenvolveu gradualmente ao longo de um período extenso. (Falkenstein, 1969 citado por Medhurst, 2019).

Figura nº4 - Imagem da escrita cuneiforme



Fonte: Samuel Noah Kramer (1963)

A caligrafia incentiva o desenvolvimento mental. (Alves & Alves, 2021) partilham da mesma ideia e referem que, na medida em que a caligrafia facilita o desenvolvimento da escrita, a criança pode desenvolver-se em cinco áreas que vão desde a aprendizagem inicial da leitura, o funcionamento eficiente da mente, a qualidade textual, a motivação para a leitura e na expressão da identidade.

1.4. A caligrafia do professor no processo de ensino aprendizagem

Para Baptista, Viana & Barbeiro (2011, p. 10), definem a caligrafia como arte e o estudo da escrita à mão.

Autores definem a caligrafia como a capacidade de produzir a escrita de forma legível e rápida, ligada à habilidade de composição ao longo do desenvolvimento (Berninger et al., 1997; Connelly et al., 2005; Graham, 1999; Medwell & Wray, 2008, citados por Dinehart, 2015).

Os benefícios da escrita manual, ou seja, da caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória, das competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para a leitura com promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica (Gerde, Bingham & Pendergast, 2015).

Como tal, segundo Berninger (2015, citado por James et al. 2015), o desenvolvimento de cérebro é alterado de cada vez que a pessoa escreve manualmente.

Os autores Seton (2012), citado por McFarland, (2015) e Klemm, (2013) sugerem que a caligrafia pode ativar a atividade cerebral em crianças pequenas e concluem ainda, de modo a que o cérebro atinja sua eficiência ótima, é necessário aprender caligrafia cursiva. Múltiplas áreas do cérebro tornam-se co-ativadas durante a aprendizagem da letra cursiva em oposição à escrita em teclado ou apenas a prática visual (Klemm, 2013, p. 1). A memória é estimulada cada vez que um aluno anota conhecimentos através da escrita manual.

O aumento da informação cinestésica da caligrafia cria um traço de memória mais complexo do que ao digitar (Smoker et al., 2009, citado por McFarland, 2015). Outros estudos apontam para uma relação fortemente positiva entre a escrita manual e o sucesso académico (Berninger et al., 1997; Carlton & Winsler, 1999; Dinehart & Manfra, 2013; Feder & Majnemer, 2007; Graham et al., 2000; Grissmer et al., 2010; Jackman & Stagniti, 2007; Kulp, 1999; Luo et al., 2007).

Mayes & Calhoun, (2007); Rosenblum, et al., (2003); Son & Meisels, (2006); Sortor & Kulp, (2003), citados por Dinehart, (2015); Diamond, Gerde & Powell, (2008). As investigações afirmam que a aprendizagem da caligrafia cursiva melhora significativamente a fluência composicional e, que melhorias na caligrafia estão directamente associadas a textos de maior qualidade.

Os benefícios apresentados relativos à caligrafia tornam a aprendizagem desta competência seja efectivamente essencial para o desenvolvimento da criança. Assim, é importante ensinar escrita manual cursiva, iniciando na infância com continuidade ao longo dos anos (Berninger, 2012, 2013, citado por James, et al., 2015).

1.5. Competências caligráficas docente no processo de ensino aprendizagem

A escrita é uma actividade com uma complexa dimensão neurológica que controla a aquisição e o desenvolvimento de competências de processamento cognitivo e de competências motoras.? (Baptista et al., 2011, p. 9). Como tal, manifesta-se uma aprendizagem desafiante para o aluno (Gerde et al., 2015).

No manual, o ensino da escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica, lançado em 2011 pelo Ministério da Educação, são definidas instruções posturais básicas exigidas pela actividade de escrita manual:

- ✓ Mão relaxada e repousada na mesa;
- ✓ Caneta/lápis colocado numa posição oblíqua em relação à superfície de escrita (20°-25°) com os dedos cerca de dois centímetros acima da ponta;
- ✓ Cotovelo deve estar relaxado na mesa;
- ✓ Coluna numa posição confortável (evitando estirada curvada); Papel colocado ligeiramente diagonal face ao corpo.

Estas instruções facilitam a tarefa da escrita manual e permitem à criança ver aquilo que está a escrever e avançar com naturalidade ao longo da linha sem esforço e com fluidez. Ter em conta estas questões ergonómicas é essencial numa fase inicial da aprendizagem (Baptista, 2011).

A caligrafia é utilizada como um meio para aprender e entender os princípios básicos da forma das letras. O estudo da caligrafia permite compreender profundamente a estrutura, construção e qualidade estético-formal das letras, e também apreciar suas proporções, ritmo e espaços entre letras, palavras e linhas.

A qualidade da caligrafia são legibilidade e velocidade, crianças pequenas raramente produzem trabalho legível rapidamente como define (Dinehart, 2015).

Para aprender a escrever manualmente, é necessário conhecer os procedimentos de escrita, sendo estes, entender que ler e escrever são da esquerda para a direita, do topo da página para o final, e que o início de uma frase começa com uma letra maiúscula (Nichols et al., 2004, citado por Diamond et al., 2008). Esta gestão do espaço requer um controlo dos espaçamentos, proporções, respeito pela linha, dimensão e inclinação da letra (Baptista, 2011).

Segundo Schickedanz (1999), citado por Dinehart, (2015) acredita que para a escrita das variadas letras, o aluno deve possuir uma representação visual completa de cada uma delas, reconhecer os elementos que as compõem individualmente e ser capaz de reproduzir por escrito com a direcção correcta de cada elemento.

Os elementos referidos são descritos detalhadamente por Baptista (2011) como fundamentais, sendo, por exemplo, os segmentos de recta, linhas oblíquas,

círculos e linhas curvas. De forma a facilitar a aprendizagem da caligrafia, estes elementos foram renomeados com metáforas antropofórmicas laços, taças, argolas, arcos ou laçadas nas pernas, restando um pequeno conjunto de letras com forma irregular.

A letra manuscrita maiúscula caracteriza-se sobretudo pelo ponto de início de desenho, ou seja, o ponto de ataque, podendo este ser um ataque laçado, vertical, em ponte, semelhante ao laçado, redondo, enrolado ou em roda. Neste seguimento, apresenta-se a tabela 3 onde estão divididas as letras do alfabeto pelo seu ponto de ataque inicial.

1.6. Tipos de disgrafia docente

Ciasca (1994), relata dois tipos de disgrafia:

Dislética e caligráfica (ou motora). A disgrafia dislética é caracterizada pela alteração simbólica da escrita, possui, omissão de letras, sílabas e palavras, há confusão de letras com sons semelhantes; inversão ou transposição da ordem das sílabas, invenção de palavras; há uma agregação de letras e sílabas; possui uma união ou separação indevida de sílabas, palavras ou letras, e a disgrafia caligráfica ou motora se caracteriza por afectar a forma das letras e a qualidade da escrita, porém, não afecta a simbolização da escrita, se refere às alterações na forma e tamanho das letras e espaçamento irregular (nas palavras, entre as palavras e entre as linhas) possui inclinação defeituosa entre palavras e linhas, alterações na ligação entre as letras; pressão excessiva na escrita; alteração na direcção das curvaturas e alterações tónico-posturais da criança.

A escrita disgrafia apresenta traços pouco precisos e descontrolados, falta de pressão com debilidade de traços e demasiadamente fortes. Grafismo não diferenciado em relação à forma e tamanho, escrita desorganizada e irregular, falta de ritmo dos signos gráficos e realização incorrecta dos movimentos.

Portanto a aprendizagem de leitura e escrita para crianças disgráficas nas fases iniciais é um processo complexo e difícil, pois envolve certas habilidades cognitivas e motoras que exigem das crianças uma capacidade de decodificação das palavras e uma acção motora adequada antes e no ato de escrever.

A escrita é considerada um factor essencial para o bom desempenho escolar, pois, é uma das habilidades mais complexa a ser ensinada e aprendida, onde, requer a junção de múltiplas funções, ou seja, funções motoras, sensoriais,

cognitivas, perceptuais. A criança antes de estar apta para escrever, precisa desenvolver algumas habilidades psicomotoras como a praxia global e fina, corporeidade, noções de esquema corporal, lateralidade, noções de tempo e espaço, percepção visual e auditiva; onde irá interagir no ambiente e fazer os ajustes necessários para desenvolver essas habilidades. Por falta dessas adaptações psicomotoras que muitas crianças apresentam disgrafias.

Ao chegar à escrita propriamente dita a criança deve passar por um processo complexo de compreensão do código linguístico, compartilhado pela sociedade na qual se encontra inserida, a fim de conhecer as especificidades e arbitrariedades (Suehiro, 2006, p. 59).

De acordo com Fonseca (1995), na aprendizagem da leitura e escrita, a criança deverá obedecer ao tempo de sucessão das letras, dos sons e das palavras, fato este que destaca a influência temporal para a adaptação escolar para a aprendizagem. O ensino inapropriado pode gerar a disgrafia, ou reforçar alterações da escrita de crianças com transtornos de ordem maturacional. Por isso, considera-se importante que a escola fique atenta para alguns factores que podem ser de certa forma, um meio para prevenir a qualidade da caligrafia da criança.

Promover a estimulação psicomotora no ensino infantil e evitar que crianças ainda imaturas do ponto de vista neurológico sejam submetidas indevidamente ao processo de alfabetização é um objectivo a ser seguido pelo sistema escolar. Com isso, não só se promoverá precocemente a intervenção de crianças com factores de risco para a disgrafia, como também se evitará que determinadas crianças desenvolvam alterações na grafia decorrente do contexto ambiental (Rodrigues, 2009).

A criança desde os seus anos iniciais, adquire por meio de estimulação, uma maturidade afectiva, psicomotora, cognitiva e linguística, como preparação para o desenvolvimento dos aspectos da escrita. A expressão escrita é o nível mais elevado de aprendizagem onde, o indivíduo pode colocar em prática todas as regras do sistema linguístico que estão envolvidos, pois influenciam e são influenciados pelo Sistema Nervoso Central e pelo ambiente o qual a criança está inserida.

Por outro lado, não somente a caligrafia e os aspectos psicomotores devem ser considerados, mas todos os processos linguísticos, sejam eles fonológicos, semânticos e outros.

1.7. Possíveis causas da disgrafia no processo de ensino aprendizagem

O diagnóstico da disgrafia deve ser feito durante o processo de alfabetização, pois pode estar associada a outros distúrbios de aprendizagem, como a dislexia, apesar de se diferenciarem quanto aos conceitos, características e sintomas.

São características clínicas da disgrafia: as dificuldades para escrever; produção escrita marcada por mistura de letras (maiúsculas e minúsculas e/ ou letras bastão com letra cursiva); traçado de letra ilegível; traçado de letra incompleto, dificuldades para realizar cópias, falta de respeito à margem do caderno (Ciasca, 2003).

Letras retocadas, hastes mal feitas, atrofiadas, omissão de letras, palavras, números, formas distorcidas, movimentos contrários à escrita, escrita alongada ou comprida, o espaço que dá entre as linhas, palavras e letras são irregulares, liga as letras de forma inadequada, troca de letras que se parecem sonoramente, confusão de sílabas entre outras (Secretaria Municipal De Educação De Luziânia, 2010).

Os autores consideram como factores de risco para a disgrafia: as dificuldades na lateralidade; crianças que foram ensinadas a escrever com a mão direita, embora sejam canhotas; idade motora inferior à cronológica, resultando em fracasso para executar actividades que exijam rapidez, equilíbrio e coordenação motora pouco desenvolvida; dificuldades em perceber a diferença entre as letras (sem problemas na acuidade visual); problemas emocionais; problemas visuais (por lesões ou traumas).

Se a criança apresenta alguma dificuldade nesse processo de escrita, ficará desmotivada ou desinteressada, podendo intervir na compreensão da escrita, as habilidades devem ser exploradas, e o professor poderá intervir nesse processo, adaptando ou modificando estratégias, visando melhorar o desenvolvimento da criança disgráfica, e provavelmente beneficiará a mesma no decorrer do seu aprendizado.

1.8. Formas de tratamento da disgrafia

A intervenção escolar no processo de alfabetização é importante no desenvolvimento da criança e cabe ao professor intervir e propor à criança um aprendizado propício, lhe oferecendo actividades que possam ser eficazes em seu processo de aprendizagem; observar em qual nível ela se encontra, para que se possa trabalhar a partir do nível de conceitualização da mesma, e fazer com que ela avance em seu conhecimento, pois são diversas as formas como cada criança constrói seu próprio conhecimento.

As crianças estão inseridas em um meio que lhe propõem variados conhecimentos sobre a leitura e escrita; que as levam a uma visão de mundo por meio de palavras, comerciais, anúncios, bilhetes ou pelo próprio nome. O professor poderá intervir e propor às crianças actividades que envolvam e favoreçam suas necessidades específicas, no caso da disgrafia. O professor deve passar para os alunos a compreensão do código linguístico, transmitido pela sociedade na qual estão inseridos, para que possam compreender as normas e especificidades desse processo da escrita.

Inúmeras estratégias podem ser utilizadas pelo professor para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem da escrita pelas crianças, ou seja, actividades como reescritas individual e colectiva de textos e palavras produzidas em sala de aula e análises feitas de problemas vivenciados tanto pelas crianças como pela professora, ressaltando o psicomotor, o cognitivo e o afectivo.

Sobre essas questões mencionadas, Fernandez (1991, p. 52) relata que nós não aprendemos com qualquer um, aprendemos com quem outorgamos confiança e direito de nos ensinar.

Numa actividade colectiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1998).

Contudo, durante o processo de aquisição da escrita muitas crianças precisam de tempo e esforço para adquirir esse conhecimento de forma natural. O processo de alfabetização deve ter início antes mesmo que a criança pegue em um lápis.

Como já foi mencionado, é de suma importância que as crianças se apropriem de algumas noções para que possam melhor compreender o processo de aquisição da linguagem escrita, tais como: esquema corporal, onde trabalhe os movimentos do corpo; lateralidade, para que possa assimilar conceitos de direita e esquerda; estruturação espacial, onde irá assimilar as diferenças das letras; orientação temporal, a criança será capaz de distinguir qual sílaba que vem antes e depois. Essas habilidades começam a ser desenvolvidas pela família, dando continuidade na Educação Infantil, como pré-requisitos para iniciar no processo de alfabetização. Ibidem.

É importante o professor promover situações onde os alunos trabalhem de forma colectiva, ajudem uns aos outros. Quanto a isso é relevante mencionar as palavras de Vygotsky (1998), o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. O professor deve também criar oportunidades para que as crianças desenhem, pois este é o processo inicial da alfabetização.

O desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças se dá [...] pelo deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras [...]. Na verdade, o segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural. Uma vez que ela é atingida, a criança passa a dominar o princípio da linguagem escrita, e resta então, simplesmente, aperfeiçoar esse método (Vygotsky, 1998, p. 153).

Porém, para que o processo interventivo tenha eficácia em crianças com disgrafia, é preciso em primeiro lugar conhecer as condições em que a criança se encontra, e não apenas rotulá-la como disgráfica. Para que a aprendizagem flua é preciso haver mediação do professor e, se necessário, profissionais clínicos, no processo de ensino e aprendizagem, para beneficiar a criança em seu desenvolvimento da linguagem escrita.

1.9. Como ajudar um aluno disgráfico em sala de aula

Já vimos que os alunos com dificuldades de aprendizagem fazem parte da educação especial, com direito ao atendimento educacional especializado. Mas nesse tópico queremos pensar sobre como actuar junto a uma criança disgráfica em sala de aula.

Ajudar um aluno disgráfico é uma tarefa que requer concentração, determinação, capacitação e motivação do professor pois, este aluno ao entrar em contacto com actividades pedagógicas perceberá que compreende pouco ou nada do que está escrito naquele papel, quadro ou livro. Desta forma, pode ficar desmotivado e achar que o problema é apenas consigo mesmo. Por este motivo, enquanto educador é essencial que haja um tempo determinado para ajudar esse aluno, porque o nível de sua dificuldade e compreensão de escrita é maior que as das outras crianças.

Pensando em como ajudar crianças disgráficas, Hudson (2019) fala directamente ao professor sobre o que fazer para lidar com esta dificuldade em sala de aula:

Encontre maneiras de contornar as dificuldades do aluno para que ele acompanhe o resto da turma. Faça com que ele saiba que você terá prazer em ajudá-lo individualmente, se surgir a necessidade. Pode valer a pena reservar um horário e local toda semana em que você estará à disposição, se ele quiser falar com você. Alguns professores mantêm um horário regular de atendimento para qualquer aluno que deseja consultá-lo. Seja positivo e animado e tente aumentar a autoconfiança no aluno. Felizmente, hoje em dia existem maneiras de evitar uma quantidade muito grande de trabalhos manuscritos (Hudson, 2019, p. 75).

Assim, uma maneira de ajudar o aluno disgráfico é adoptando um horário e local para que o educador organize e ensine este aluno. Também é possível planejar aula e actividades específicas para esse aluno, proporcionando assim, uma possível melhora da dificuldade. O professor além de planejar aulas individuais para alguns alunos e pode organizá-las de maneira mais atractiva e dinâmica, ao utilizar jogos específicos que componham letras e o uso aparelhos como celulares, computadores, etc.

Para que o ensino possa ser de qualidade e obtenha resultados positivos, o educador pode usar técnicas de ensino diferentes com propósito de haver maior participação de crianças disgráficas. Hudson (2019) destaca pontos que podem ser executados pelos professores durante as aulas:

O mais importante é reduzir a quantidade de trabalho escrito obrigatório: isso permitirá que os alunos com disgrafia acompanhem o conteúdo académico de sua matéria.

Distribua anotações impressas para que eles tenham uma cópia correta e legível para estudar. Se as anotações impressas tiverem espaços para serem preenchidos manualmente, certifique-se de que eles são grandes o suficiente para acomodar uma escrita maior ou mal posicionada. É uma boa ideia aumentar o tamanho e usar espaçamento duplo, além de imprimir as anotações em um papel maior, se necessário.

Prefira formular perguntas curtas e objectivas a serem respondidas em vez de instruções do tipo escreva um parágrafo sobre o tema. Isso guiará o pensamento do aluno e o ajudará a organizar ideias em uma sequência lógica:

- ✓ O papel quadriculado pode ser útil para ajudar na organização dos cálculos matemáticos.
- ✓ Use folhas com margens ou pautas em relevo a fim de auxiliar na organização.
- ✓ Verifique se o aluno está acompanhando o ritmo da turma em tarefas escritas a mão.
- ✓ Descubra se o aluno tem como gravar parte da lição.
- ✓ Incentive-o a esfregar ou sacudir as mãos ao longo do corpo periodicamente para aliviar a tensão e melhorar o fluxo sanguíneo. Fazer pequenas flexões sentado pode trazer algum alívio ao aluno.
- ✓ Permita tempo extra para testes escritos, (Hudson, 2019, p. 76).

A proposta é que o educador reorganize os métodos educacionais a fim de promover a participação e a aprendizagem do aluno disgráfico, sendo necessário fornecer materiais didáticos que sejam diferentes em relação aos outros materiais que são utilizados por alunos não disgráficos. É importante que os materiais fornecidos sejam de simples uso, e que o educador possa ensinar a criança a utilizá-los diariamente até que esses materiais passem a ser um bom aliado para as aulas.

É importante que o professor utilize materiais de fácil acesso durante as aulas e dê a possibilidade dos alunos disgráficos de utilizá-los para fazerem as actividades. É importante que o educador entenda que o aluno disgráfico precisa dessas novas alternativas de ensino.

1.10. Alguns métodos de ensino para disgráficos

Hudson (2019), propõe alternativas para o professor que possui aluno disgráficos em sua sala:

- ✓ Permita o uso de papel com linhas mais espaçadas ou pautas em relevo.
- ✓ Permita o uso de tecnologia, se for viável um processador de texto ou software de reconhecimento de voz.

Existe outra forma de os alunos apresentarem seu trabalho. Talvez eles possam fazer uma apresentação de PowerPoint em vez de uma redacção, ou criar um diagrama de fluxo, mapa mental, linha do tempo ou gráfico ilustrado. Uma narração, uma música ou um poema seria apropriado (Hudson, 2019, p. 77).

Observamos que a autora nos informa o que podemos fazer para ampliar as ferramentas que possam contribuir para as aulas com alunos disgráficos e ideias para permitir melhor compreensão dos trabalhos realizados por estes alunos. Desta forma, fica evidente que é preciso o educador abrir oportunidades em que o aluno disgráfico possa realizar tarefas e trabalhos de maneira mais simples e específicas em relação a sua dificuldade.

Outra pauta importante a ser colocada em evidência é a correcção de actividades e trabalhos realizados pelos alunos disgráficos. Pensando sobre isso, Hudson (2019) salienta as maneiras de correcções que o educador precisa levar em consideração, sugere então que o professor dê nota pelo conteúdo, não pela aparência, que tente ser encorajador e dê sugestões construtivas, que reconheça esforços e progressos evite usar caneta vermelha.

Assim, o educador precisa utilizar as suas correcções de maneira consciente, sabendo dar importância as pequenas conquistas realizadas pelo aluno disgráfico. É fundamental o professor comemorar estas conquistas com o seu aluno, pois desta forma o ensino pode tornasse bastante construtivo.

As correcções são actos que muitas vezes passa despercebidos, e por esse motivo é crucial que o professor avalie o aluno disgráfico de maneira diferente, levando em conta a sua dificuldade, e saiba que apesar dessa dificuldade, a cada pequena conquista que o aluno tem, e o professor também o incentiva, desta forma,

as actividades e trabalhos vão passar de uma difícil realização para uma vontade de aprender constantemente.

Outro factor que precisa ser colocado em análise é a questão de aplicar testes e exames direccionados para os alunos que possuem a disgrafia. Com base em aplicar testes e exames a alunos, Hudson (2019) faz a seguinte sugestão:

Formas alternativas de testes, como provas orais, preparar um debate ou fazer uma breve apresentação; questões de múltipla escolha podem ser bem estimulantes e exigem menos redacção. Providências especiais podem ser tomadas para os exames públicos. Procure se informar sobre isso. Os alunos podem se habilitar para terem tempo extra ou usarem um processador de texto ou software de reconhecimento de voz. Se for este o caso, eles precisarão praticar isso nos exames e testes da própria escola.

A autora deixa claras as maneiras/alternativas de testes e exames que podemos usar para avaliar o aluno disgráfico, identificando assim, os seus conhecimentos educacionais. Nesse caso é importante que a escola adopte estas formas de avaliar o aluno disgráfico com intuito de exigir testes e exames que possibilitem a este aluno realizá-los de maneira simples e qualitativa.

É coerente que os métodos avaliativos sejam aplicados nas escolas para determinar o grau de aprendizagem dos alunos. Porém, os professores sofrem problemas em como avaliar, levando em conta como uma avaliação pode ajudar ou prejudicar a vida escolar do aluno.

Nessa perspectiva Melo e Bastos (2012, p. 182), enfatizam como a avaliação é pensada pelos educadores:

Muito se tem escrito sobre avaliação escolar e esse tem sido um aspecto problemático na prática pedagógica. Para o professor, o grande dilema da avaliação está centrado no aproveitamento escolar, em como decidir se o aluno passa ou não de série, uma decisão que pode influenciar muito na vida do aluno e aumentar não somente os índices de repetência, mas também os de evasão escolar. Portanto, faz-se necessário reflectir sobre o papel da avaliação e as condições necessárias para que esta se efectue de maneira justa e coerente.

Os autores discutem o ato de avaliar como um grande problema a ser enfrentado no campo educacional. Percebemos que é comum a ter como intuito

medir o conhecimento dos discentes, e a partir de determinada avaliação o aluno dependendo da quantidade dos seus acertos, é que conseguirá prosseguir para outro ano. Contudo, fica visível que existe um enorme problema no ato de avaliar, pois o destino académico dos alunos está preso a determinados tipos de avaliação, podendo ser aprovados ou não. É preciso que os educadores não levem em conta apenas um único modo de avaliar, mas pensem em alternativas diversas em avaliar, o importante é que qualquer acto avaliativo seja justo, coerente e qualitativo para todos os discentes.

Nessa perspectiva sobre a avaliação educacional, cabe complementar que além do educador ter a oportunidade de avaliar os seus alunos, é importante que o mesmo tenha em mente que nem sempre haverá somente acertos em suas avaliações, pois cada conteúdo ensinado é aprendido de modo diferente por cada discente e é de suma consciência que o professor saiba que apesar dos erros aparecerem em sua avaliação, eles também podem servir como apoio para desmistificar o ato avaliativo.

Nessa concepção, Lima (2016) enfatiza como o professor, além de mudar a sua concepção avaliativa, pode também evoluir diante das falhas dos seus discentes:

Para que a avaliação seja aplicada de forma a ter resultados, o professor deve levar para a sala de aula diversas formas de avaliar, considerando até o erro como algo positivo. E aqui temos a hipótese que professores que aplicam a avaliação investigativa no quotidiano, vê o erro numa perspectiva diferente: como um momento no processo de construção do conhecimento e não como falhas (Lima, 2016, p. 29).

Dessa forma, para a avaliação ser qualitativa precisa que o professor considere que os erros podem possibilitar estratégias avaliativas. A autora propõe se fazer a avaliação investigativa, pois possibilita maiores alternativas de conhecimento sobre determinado discente. É na avaliação investigativa que o professor pode questionar os alunos em aberto sobre determinado conteúdo, seja sobre as aulas, ou sobre uma relação entre as suas aulas e o quotidiano do discente.

Entendemos que nem sempre as avaliações educacionais serão pensadas e realizadas de maneira inovadora pelos docentes, sendo comum os professores

reproduzirem padrões tradicionais avaliativos. Nesse ponto, a metodologia avaliativa não é apenas uma ferramenta diagnóstica e única como afirma Pedreira et al (2013, 161):

Entendemos que o uso dos métodos avaliativos vai muito além de se direccionar uma determinada metodologia, visto que, quando se avalia está se considerando não só as actividades, e sim o discente como um todo, em seus aspectos cognitivos, psicológicos e sociais.

Na concepção dos autores o método avaliativo nos permite compreender como um instrumento que possui determinada importância pode se caracterizar muito mais do que um simples ato de diagnosticar o desempenho estudantil, pois na concepção de criar meios avaliativos, o educador pode proporcionar actividades avaliativas que melhor se adequem aos discentes nos seus aspectos cognitivos, psicológicos e sociais.

Pensando sobre os conceitos de avaliação, podemos perceber que a avaliação pode ser mudada de acordo com o grau de dificuldade que cada aluno pode apresentar diante de actividades expostas em sala de aula. É nesse momento que se compreende que o ato de avaliar requer esforço do educador para criar alternativas que possibilitem o acesso e a compreensão de conteúdos, favorecendo aos alunos que possuem dificuldade de aprendizagem, inclusive a disgrafia, que impede o aluno a compreensão de entender o que está escrito na prova, e que possui a dificuldade em produzir respostas escritas.

Torna-se desafiador pensar em propostas que melhor dê suporte a alunos disgráficos, pois conduzir actividades escolares já é uma tarefa difícil, e o momento de avaliar sob uma nova modalidade avaliativa é mais difícil ainda, pois requer observação do desempenho do aluno diante dessa nova forma avaliativa, para em seguida diagnosticá-la como uma ferramenta de avaliação do conhecimento ou como uma ferramenta portadora de fracasso escolar.

1.11. Práticas de exercícios para disgráficos

Compreendemos que a mudança no acto avaliativo é importante para beneficiar todos os discentes sem excepção. Porém, não é a única maneira de beneficiar os alunos com disgrafia, já que eles possuem dificuldade na prática da

escrita. Questionando sobre a dificuldade na prática da escrita, Hudson (2019) salienta exercícios que ajudam ao aluno disgráfico a desenvolver a escrita:

- Exercícios para as mãos podem melhorar o controlo motor fino.
- Exercícios de aquecimento antes de escrever podem ser úteis. Esfregar as mãos ou agitá-las também ajuda a aliviar a tensão muscular.
- Exercícios de aquecimento antes de escrever podem ser úteis. Esfregar as mãos ou agitá-las também ajuda a aliviar a tensão muscular.
- Instrução e práticos extras de escrita. É possível alguns indivíduos com disgrafia desenvolverem um bom estilo de escrita cursiva que podem usar se necessário. Como precisam de muita energia e concentração para escrever bem e o processo é muito lento, este não seria o método preferido para eles, mas é útil às vezes.
- Como segurar a caneta correctamente muitas vezes os indivíduos com disgrafia seguram a caneta de forma incorrecta ou apertam-na com muita força. Treinamento pode ser necessário para eles se adaptarem a uma empunhadura mais convencional.
- Existem canetas especiais ou grips de borracha para lápis e alguns alunos os consideram úteis, de acordo com (Hudson (2019, pp. 78-79).

A autora salienta exercícios que podem contribuir para uma escrita melhorada de alunos disgráficos. Com esses exercícios diariamente o educador pode fornecer uma prática qualitativa da escrita, contribuindo para uma letra mais legível do aluno.

Dessa forma, é importante que os exercícios sejam praticados com determinação e paciência, pois o aluno disgráfico precisa de tempo para conseguir aprender formas de como segurar o lápis, de como conduzir a sua mão no papel e principalmente precisa de tempo para aprender a produzir a escrita, que é o seu grande desafio.

É importante que para dar continuidade aos exercícios o professor pesquise objectos e estratégias de escrita que melhor se adequem ao aluno disgráfico, pois existem formas que o ajudam a progredir diante da prática da escrita, há actividades escolares que possibilitam que o aluno pratique a escrita em diversos instrumentos tradicionais como folhas de papel, livro, quadro, cartazes e etc. Esses instrumentos

são vistos como simples, mas sendo colocados em prática serão úteis para desenvolver a acção da escrita.

Vale pensarmos também que o que pode ajudar o aluno disgráfico a escrever melhor é usar lápis específicos, pois uma vez que usamos lápis a medida que escrevemos suamos, e os dedos podem deslizar, nesse momento, como citou Hudson (2019), o professor deve utilizar com o seu aluno digráfico, grips de borracha, porque além de impedir que os dedos do aluno deslize, a mão fica mais firme para segurar o lápis.

Além de exercícios que contribuam para a escrita, vale ressaltar que outra importante forma do aluno disgráfico escrever de forma melhor, é atentar para sua visão e postura sob o material que está utilizando, pois caso a sua visão e postura não estejam de forma adequada, a escrita não ficará ordenada e coerente.

1.12. Como ajudar um aluno disortográfico em sala de aula

Pensar em métodos que contribuíram para uma aprendizagem significativa para alunos disortográficos é um processo que precisará que o professor inicie uma tarefa a partir do básico e aos poucos progredir a aprendizagem do seu aluno.

Nesta linha de pensamento, Mazarin (2014, p. 29) afirma que, o processo de intervenção concretiza-se pelo ato de definir o que são sons, letras, nomenclatura das letras, diferenciação entre os sons, sua classificação nas vogais ou consoantes, exposição de suas relações (estáveis ou convencionais), tudo precedendo à gramática.

Assim, podemos perceber que para ensinar um aluno disortográfico é necessário primeiramente informarmos e demonstrarmos os conceitos básicos do que é uma letra, o que ao juntarmos várias letras pode acontecer, e depois que os conceitos da representatividade das letras forem adquiridos, o outro ponto de partida seria as identificações de sons que cada letra possui, e por fim, mostrar a cada aluno como construir frases ou textos, lembrando sempre de como funciona a representação da letra e som.

As intervenções para dá suporte aos alunos disortográficos são de carácter bastante exploratório, não se trata apenas de uma única solução, mas sim, de um conjunto de estratégias que podem garantir uma melhora incondicional em sala de

aula. Pensando nesta concepção, a Mazarin (2014) destaca acções que poderão ajudar em meio a intervenção para os disortográficos:

Como ajudar neste processo. A princípio, fale à criança que compreende sua deficiência na escrita, e que será um prazer ajudá-la; dar um tempo mais abrangente para a criança realizar a tarefa também facilitará o aprendizado; clarificar o motivo de tal conteúdo e porque é necessária sua correcção; auxiliar o educando em leitura no momento da avaliação, para que o mesmo tenha um entendimento do conteúdo solicitado; beneficiar-se de provas orais como um recurso extra aos discentes que obtém a escrita comprometida; realizar correcção ortográfica periodicamente para não haver fixação de escrita errónea, e ter o máximo de cautela para não rabiscar o caderno do aluno, lembrando que o mesmo utilizará o material para consultas futuras; e outra intervenção pedagógica é o professor demarcar a palavra errada e pedir ao aluno que procure a palavra em um dicionário (Mazarin, 2014, p. 30).

Assim, é necessário o educador ter em mente opções que facilitem a aprendizagem de maneira construtiva e não de maneira totalmente exigente, o ideal é que em sala de aula o educador ensine, mas também, permita que os alunos disortográficos aprendam com os erros cometidos durante as actividades educacionais, desta forma será possível a presença de compreensão por parte destes alunos.

Os métodos para intervir na disortografia têm ênfase em áreas distintas, que estão interligadas na escrita, oralidade e fonologia. Com base nestas áreas, o educador pode planejar acções de maior expressividade para os alunos. Diante disso Mazarin (2014, p. 36) ressalta:

As estratégias oferecidas para intervir no distúrbio, são aplicações provocadoras no campo da linguagem expressiva e compreensiva, escrita ou oral; consciência fonológica (desenvolvimento de habilidade metalinguística) e conceitos numéricos. O enfoque deve ser dado na leitura para criar equilíbrio na consciência fonológica (letra e som), facilitar o reconhecimento de palavras e consequentemente favorece o progresso do léxico visual, e viabilizar a compreensão de leitura, enfatizando as dificuldades de decodificação. Já a escrita, deve ter como princípio elaboração de narrativas e ortografia, por serem as áreas que demonstram claramente a dificuldade.

Entendemos que as estratégias para os alunos disortográficos devem ser realizadas de maneira equilibrada, em que o educador pode ensinar ao aluno a

leitura e planejar a construção de textos para desenvolver uma escrita ortograficamente correta, lembrando-se que se o ato da escrita ainda for errônea, uma boa opção é partir para a oralidade, trabalhar actividades através da oralidade, para depois desenvolver a escrita.

Além de termos vistos algumas intervenções para a disortografia, ainda há alguns recursos que podemos utilizar para ampliar a aprendizagem do aluno em sala de aula, recursos que colocado em prática no dia-a-dia, também pode gerar uma progressão do saber no discente. Esses recursos, segundo Mazarin (2014), podem ser utilizados de forma mais dinâmica, em que o aluno poderá aprender de forma mais simplificada:

Como meio de recursos, podem-se utilizar quadros com letras do alfabeto para promover consciência fonológica, em nomes de personagens, números, famílias silábicas, leitura de ritmos, escrita de estrutura rítmica e desenhos de figuras distintas ou não, esses recursos objectivam descodificar sons para posteriormente codificá-los, podendo também ocasionar o processo inverso (codificar para descodificar). A correcção autónoma também se torna um forte aliado, no aspecto de firmar a escrita correta na associação visual. Outros exemplos de actividades são textos lacunados e crucigramas (palavras cruzadas) (Mazarin, 2014, p.63-64).

Podemos analisar que alguns recursos didácticos podem parecer simples para o engajamento de cada aluno, porém, em se tratando de estratégias de ensino para a disortografia, os recursos citados anteriormente são essenciais para fornecer mais qualidade de ensino, onde por meios destes recursos podem-se fornecer a descoberta da fonologia, gramática e codificação e decodificação da escrita.

1.13. A escrita na prática pedagógica

Conforme Cagliari (2014), é comum no quotidiano das pessoas e, até mesmo dos próprios educadores, visualizar a escrita como algo familiar e fácil, é visão comum até mesmo para aqueles que não entendem o seu funcionamento, apenas a usam. Mas, para a criança, essa é uma actividade nova e requer um tratamento especial. Principalmente, porque no ambiente escolar a maioria das actividades de português gira em torno da escrita.

Poucas são as crianças que se dirigem à escola com certa compreensão de leitura e escrita. Esse privilégio de poucos já vem de um ambiente social onde ler e escrever é uma prática comum. Não obstante que, em famílias onde prevalece o

menor poder aquisitivo e, conseqüentemente, maior dificuldade de aculturação, para a grande maioria, escrever é um mundo novo e por isso deve fazer sentido para elas.

Conforme Antunes (2003, p. 57), a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Desta forma, a escola não pode privilegiar uma em detrimento da outra, visto que a escrita é tão interactiva (...) quanto a fala. (...) supõe envolvimento entre sujeitos. (...) ter o que dizer é (...) uma condição prévia para o êxito da actividade de escrever.

1.14. Importância da caligrafia no ensino

O ensino da caligrafia é de relevante importância, pois que, o seu desenvolvimento está associado ao desenvolvimento da habilidade da escrita. Percebendo isto, (Alves & Alves, 2021) em seu artigo, concebem-na caligrafia como a alavanca do desenvolvimento da escrita.

Como se verificou antes, a caligrafia incentiva o desenvolvimento mental. (Alves & Alves, 2021) partilham da mesma ideia e referem que, na medida em que a caligrafia facilita o desenvolvimento da escrita, a criança pode desenvolver-se em cinco áreas que vão desde a aprendizagem inicial da leitura, o funcionamento eficiente da mente, a qualidade textual, a motivação para a leitura e na expressão da identidade.

O ensino baseia-se no desenvolvimento integral dos indivíduos, no entanto, sabe-se que para que se considere que o aluno está aprendendo as distintas matérias, sobre tudo no ensino primário, essa manifestação ocorre pela percepção que o aluno sabe escrever e ler. A escrita passa sempre pela caligrafia, daí que se tem definido como a arte do bem escrever.

No programa de língua portuguesa da 3ª classe, por exemplo, concebe-se fundamental o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, manifestando que o seu desenvolvimento serve como base para todo o aprendizado posterior. (INIDE/MED, 2019).

Mediante este entendimento, há que se acreditar que o aprendizado passa pela leitura e escrita, e a escrita passa pela caligrafia, devendo assim ser

fundamental que a mesma seja legível, facilitando a tarefa da identificação das distintas letras do alfabeto.

A caligrafia desempenha um papel fundamental no processo educacional, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Ela vai além de simplesmente formar letras bonitas, promovendo o desenvolvimento motor fino e a coordenação motora, habilidades essenciais para outras tarefas escolares. (INIDE/MED, 2019).

A caligrafia também contribui para a autodisciplina, paciência e concentração, valores importantes no aprendizado global. Apesar do crescente uso de tecnologias digitais, a habilidade de escrever manualmente continua relevante, complementando o uso de dispositivos electrónicos e reforçando a identidade pessoal e cultural através da escrita

Em Casi (2024), manifesta-se a importância da caligrafia por múltiplos factores. Segundo este, a caligrafia é importante por várias razões, entre elas:

Comunicação clara: A caligrafia legível e bem executada permite uma comunicação clara e eficaz. Se a escrita for ilegível, as pessoas podem ter dificuldade em entender a mensagem, o que pode levar a mal-entendidos e confusões; expressão pessoal: A caligrafia pode ser uma forma de expressão pessoal e criativa. Cada pessoa tem um estilo de escrita único, e a caligrafia pode reflectir a personalidade e o carácter de um indivíduo. É uma maneira de tornar a escrita mais pessoal e autêntica; desenvolvimento cognitivo: A prática da caligrafia pode ter benefícios para o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças. A actividade de escrever à mão envolve o uso de várias habilidades motoras finas, coordenação olho-mão e percepção espacial. Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento do cérebro e podem contribuir para um melhor desempenho académico em geral; apreciar a estética: A caligrafia é uma forma de arte visual. A escrita bem executada pode ser esteticamente agradável e atraente. Muitas pessoas apreciam a beleza da caligrafia e até mesmo colecionam obras de calígrafos talentosos; preservar a tradição: A caligrafia tem uma longa história e desempenhou um papel importante em várias culturas ao longo dos séculos. Ao praticar e valorizar a caligrafia, estamos preservando uma forma de expressão e comunicação que tem raízes profundas na história humana.

Também analisando sobre a caligrafia Ribeiro, (2019, p. 9), incorre a vários estudos para concluir que a mesma é fundamental para o aprendizado, e é a base para o desenvolvimento da leitura. Segundo o autor;

Para Lund, (2018, p. 22), a importância da caligrafia reside não apenas em sua função prática de comunicação, mas também em seu valor estético e cultural refletindo a identidade e a história de diferentes sociedades. Como afirma Lund “a caligrafia é uma ponte entre a arte e a escrita, conectando o passado ao presente”.

A importância da caligrafia transcende ao simples facto de desenhar as letras, podendo incidir sobre um todo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, sendo por isso um tema de debate importante e necessário da academia de modos a que a prática pedagógica atente aos melhores mecanismos para melhor trabalhar essa habilidade nos alunos, como segurança para um desenvolvimento integral dos mesmos

1.15. Importância da legibilidade da caligrafia do professor no aprendizado dos alunos

Já se pode verificar a cima que a caligrafia é de suma importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos, ajudando no desenvolvimento dos alunos desde a perspectiva psicológica, até à coordenação motora. O bem escrever pode desenvolver a capacidade de organização e estética dos alunos, habilidades necessárias para qualquer indivíduo em sua interacção social. Assim, a caligrafia vai além do saber escrever dos alunos.

Abordando a caligrafia como alavanca do desenvolvimento da escrita, Alves & Alves (2021), realçam que a mesma promove a qualidade textual e a motivação para a literacia, reiterando que durante o desenvolvimento, a caligrafia torna-se também um instrumento de identidade e expressividade, devendo ser fundamental que os professores dediquem tempo e apoio à qualidade da caligrafia pelos seus alunos.

1.15.1. A legibilidade na escrita

Ao se falar sobre elegibilidade, refere-se à facilidade na compreensão do que é escrito. que significa qualidade de legível. Legível (do latim legibile) quer dizer que se pode ler; que está escrito em caracteres nítidos. (Porto Editora, 2013)

Uma caligrafia legível, implica a qualidade da escrita manifestada pela sua nitidez, sendo de fácil leitura para qualquer leitor.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Silva (2005, p.31) afirma que metodologia é entendida com uma disciplina que se relaciona com a epistemologia que é uma parte da filosofia, que estuda a origem, métodos e limites do conhecimento, e os critérios que condicionam a validade dos nossos conhecimentos.

2.1. Tipos de pesquisa

Esta pesquisa é do tipo descritiva. Nas pesquisas descritivas, normalmente, os pesquisadores possuem um vasto conhecimento do objecto de estudo, em virtude dos resultados gerados por outras pesquisas (Gil, 1999; Cervo; Bervian, 2002).

2.2. Modelos de abordagem

A pesquisa será enquadrada no modelo do paradigma ou tipologia mista. Isto é, a qualitativo e quantitativa. Pois, tendo em conta ao seu objectivo de mostrar dados e fenómenos sem intervenção do pesquisador, com base na realidade da instituição escolar.

Outrossim, trabalhou-se com a realidade actual, assim como os factores subjectivos que são complementares a esta realidade.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Para o desenvolvimento deste projecto serão empregues métodos teóricos, e matemáticos apoiados em diferentes técnicas e instrumentos.

a). Nível teórico

✓ Histórico lógico

Que penetra no objecto da pesquisa com objectivo de conhecer os antecedentes acerca da motivação no processo de ensino aprendizagem, sua influência no aproveitamento académico dos alunos. Segundo Marconi e Lakatos (2004, p.91) o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje.

✓ Analítica síntese

Facilita fazer o uso racional da bibliografia consultada e conhecer cada um dos factores influencia a motivação no processo de ensino aprendizagem, para o aproveitamento dos alunos.

✓ **Dedução e indução**

Permite a partir da validação das características particulares relacionadas com o ensino e aprendizagem, inferir generalizações que serão confirmadas no âmbito da investigação.

b). Nível empíricos

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p.100) revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais.

✓ **Sistémico estrutural**

Que penetra no estudo e na estrutura lógica do tratamento da motivação no processo de ensino aprendizagem, sua influência no aproveitamento dos alunos. Isto é, permitiu-nos conhecer melhor o sistema das tarefas docentes existentes para a fixação dos procedimentos do ensino e aprendizagem. Observação: recolhemos dados sobre o comportamento dos professores e alunos e os pais ou encarregados de educação, bem como na recolha de certos documentos da instituição e muito deles fazem parte dos anexos.

Análise documental: este método serviu para a recolha de dados a partir de questionário construído e de certos processos arquivados pela direcção, assim como actas de reuniões com os encarregados de educação.

b). Nível matemático

Utilizou-se para mostrar os resultados da tabulação dos dados obtidos, determinar as distribuições de frequências absolutas e percentuais e suas representações.

2.4. Técnicas de recolha de dados

De acordo com os objectivos traçados pelo investigador, se considera pertinente utilizar as estratégias que permitem a recolha de dados correspondentes à nossa investigação.

Para Diogo Na visão de Zassala (2015, p.123) a observação permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

Permitiu recolher um conjunto de informações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

✓ **Análise de conteúdo**

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (Berelson, citado por Bardin, 1991). Através da análise de conteúdos será possível reinterpretar os inquéritos e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (Moraes, 1999).

Segundo Moraes (1999) essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais.

2.5. Instrumentos e procedimentos

✓ **Instrumentos**

Para o inquérito usaremos o guião de inquérito para adquirirmos informações do Director, Subdirector pedagógico e professores.

✓ **Procedimentos**

Na primeira fase desta investigação, foram realizadas entrevistas a directora e subdirector pedagógico.

Construiremos um guião de entrevista, onde se vai definir objectivo, específico, as dimensões e as questões.

Para a execução do inquérito, contactaremos a Direcção da escola para a sua autorização.

Aplicou-se ao Director geral, Subdirector Pedagógico, Professores

2.6. Tratamentos dos dados

Os dados serão tratados através do Microsoft Office Excel 2007. Os resultados serão apresentados através de quadros, tabelas e de gráficos.

2.7. População e amostra

Para Hill (1989, p. 41) define a população de uma pesquisa como sendo o conjunto total dos individuais sobre os quais se pretende retirar conclusões.

A população está constituída por 31 Professores, 1 Subdirector interino e 1 Directora. Destes a amostra foi seleccionada de forma aleatória simples de 16 elementos, sendo: um (1) Director, correspondendo 6.25%, um (1) Subdirector pedagógico, representando 6.25% e catorze 14 professores, correspondendo a 87.5% da referida instituição de ensino público. Desta amostragem perfaz o total de 100% da amostra.

2.8. Caracterização do campo de pesquisa

A Escola nº700, Comandante Dimbondua, situada na comuna de Canacassala, no município de Nambuangongo, na província do Bengo, é uma instituição de ensino comprometida com a formação de seus alunos e com o desenvolvimento educacional da região. A escola conta com uma equipe de 24 profissionais docentes, sendo 10 mulheres e 14 homens, que desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a escola é administrada por uma directora geral, auxiliada por um director pedagógico, ambos responsáveis pela gestão e organização das actividades pedagógicas e administrativas. O quadro de funcionários ainda inclui 3 auxiliares de limpeza, que garantem a manutenção da higiene e do bom ambiente escolar.

No que se refere à infra-estrutura, a Escola nº700 Comandante Dimbondua possui uma estrutura bastante funcional e adequada para o desenvolvimento das actividades escolares. São 6 salas de aula, cada uma equipada para atender às necessidades do processo de ensino. A escola ainda conta com uma sala anexa, que pode ser utilizada para actividades complementares ou projectos especiais. Para o bem-estar de todos, a instituição possui 4 banheiros, distribuídos de forma a atender de maneira eficiente alunos e profissionais.

A área administrativa da escola é composta pelo gabinete da directora geral, responsável pela gestão da unidade, pela sala dos professores, onde os educadores se reúnem para planejar suas actividades e discutir questões pedagógicas, pela sala de arquivos, que organiza e guarda documentos importantes, e pelo gabinete pedagógico, que oferece suporte às questões metodológicas e curriculares.

Localizada em uma área estratégica da comuna de Canacassala, a escola desempenha um papel importante na educação local, proporcionando acesso a um ensino de qualidade para crianças e adolescentes da região, com a missão de contribuir para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos seus alunos, além de ser um centro de referência para a comunidade escolar

2.9. Dificuldades encontradas

- ✓ Difícil acesso as vias de comunicação da Instituição de pesquisa;
- ✓ Inexperiência na estruturação do TFC;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ Distância entre a residência e o local de pesquisa.

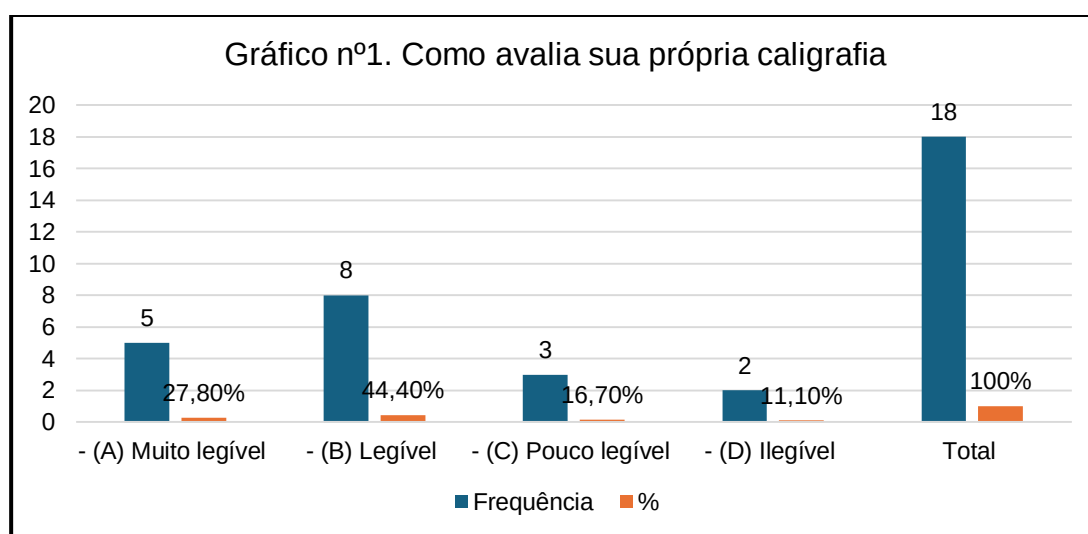
CAPITULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Análise, interpretação e apresentação dos resultados do inquérito aplicado aos professores

Tabela nº1. Como avalia sua própria caligrafia?

Designação	Frequência	%
- (A) Muito legível	5	27,8%
- (B) Legível	8	44,4%
- (C) Pouco legível	3	16,7%
- (D) Ilegível	2	11,1%
Total	18	100%

Gráfico nº1. Como avalia sua própria caligrafia?



Fonte: Elaboração Própria 2024

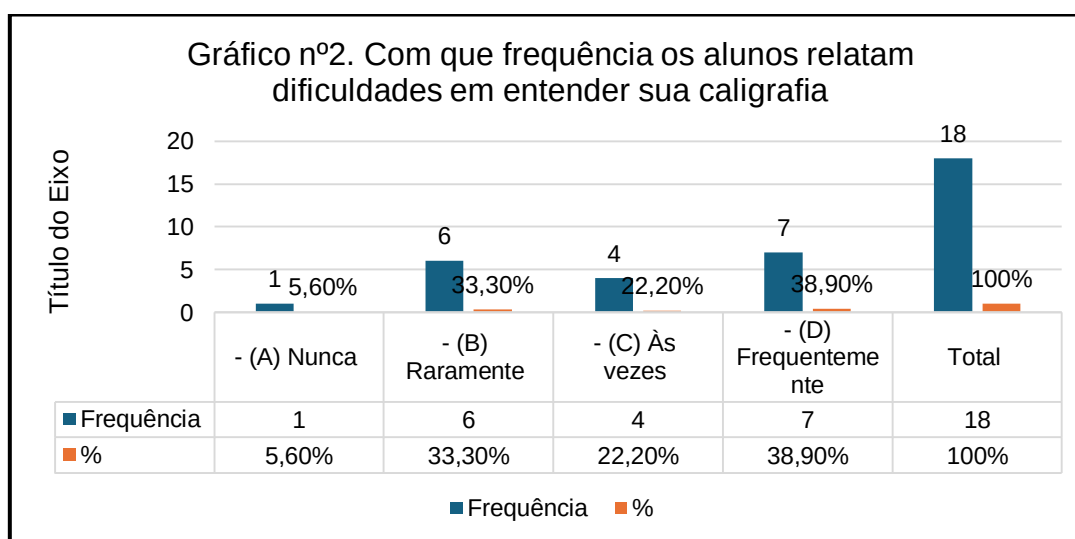
A maior parte dos professores (44,4%) considera sua caligrafia "legível", o que sugere uma percepção relativamente boa sobre sua própria escrita. Um número significativo de professores (27,8%) a considera "muito legível", indicando um nível de autoconfiança elevado em relação à clareza de sua caligrafia. No entanto, 16,7% dos professores percebem sua caligrafia como "pouco legível", o que pode sugerir uma área que poderia ser trabalhada, tanto do ponto de vista pessoal quanto pedagógico.

- Apenas 11,1% consideram sua caligrafia "ilegível", o que é um indicativo de que a maioria dos professores tem caligrafia considerada aceitável para a comunicação escrita.

Tabela nº2. Com que frequência os alunos relatam dificuldades em entender sua caligrafia?

Designação	Frequência	%
- (A) Nunca	1	5,6%
- (B) Raramente	6	33,3%
- (C) Às vezes	4	22,2%
- (D) Frequentemente	7	38,9 %
Total	18	100%

Gráfico nº2. Com que frequência os alunos relatam dificuldades em entender sua caligrafia?



Fonte: Elaboração Própria 2024

A maioria dos professores (38,9%) afirma que seus alunos relatam frequentemente dificuldades em entender a sua caligrafia. Um número considerável (33,3%) indica que os alunos raramente enfrentam dificuldades, o que reforça a ideia de que, de maneira geral, a caligrafia dos professores é compreendida. 22,2% afirmam que os alunos "às vezes" relatam dificuldades, o que pode sugerir que a caligrafia não é sempre um problema, mas ocorre em algumas situações.

Apenas 5,6% relatam que os alunos frequentemente têm dificuldades, o que pode indicar que esses professores talvez precisem prestar mais atenção na clareza

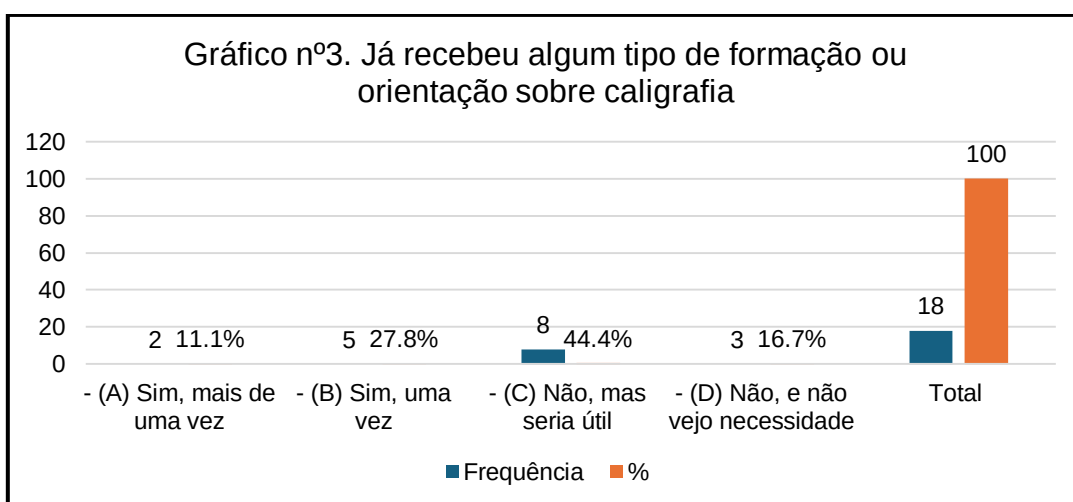
de sua escrita. Nenhum professor afirma que os alunos sempre têm dificuldades, o que é um bom sinal de que a maioria consegue se comunicar de forma eficaz através da caligrafia.

A análise das respostas sugere que, há uma pequena parcela de professores que reconhece que a caligrafia não é perfeitamente legível, e um número menor de alunos relata dificuldades esporádicas. Esses resultados indicam que, embora o problema não seja grave, pode ser útil promover uma reflexão sobre a importância de melhorar a clareza na escrita, especialmente em contextos de ensino que dependem da legibilidade para a comunicação eficaz.

Tabela nº3. Já recebeu algum tipo de formação ou orientação sobre caligrafia?

Designação	Frequência	%
- (A) Sim, mais de uma vez	2	11,1%
- (B) Sim, uma vez	5	27,8%
- (C) Não, mas seria útil	8	44,4%
- (D) Não, e não vejo necessidade	3	16,7%
Total	18	100

Gráfico nº3. Já recebeu algum tipo de formação ou orientação sobre caligrafia?



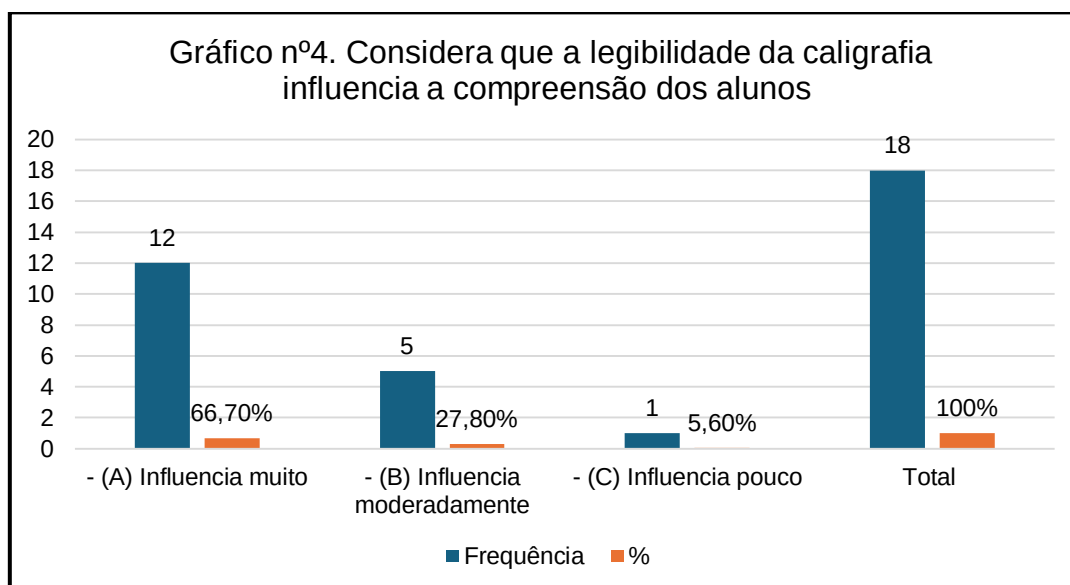
Fonte: Elaboração Própria 2024

A maioria dos professores (44,4%) nunca recebeu formação sobre caligrafia, mas acredita que seria útil. Isso pode indicar uma lacuna no desenvolvimento profissional relacionado à caligrafia, visto que 27,8% dos professores só receberam essa orientação uma vez e 11,1% mais de uma vez. Uma minoria (16,7%) afirma não ver necessidade de formação nessa área, o que sugere que, para alguns, a caligrafia não é vista como uma prioridade.

Tabela nº4. Considera que a legibilidade da caligrafia influencia a compreensão dos alunos?

Designação	Frequência	%
- (A) Influencia muito	12	66,7%
- (B) Influencia moderadamente	5	27,8%
- (C) Influencia pouco	1	5,6%
Total	18	100%

Gráfico nº4. Considera que a legibilidade da caligrafia influencia a compreensão dos alunos?



Fonte: Elaboração Própria 2024

A maioria dos professores (66,7%) acredita que a legibilidade da caligrafia "influencia muito" a compreensão dos alunos, enquanto 27,8% acham que influencia

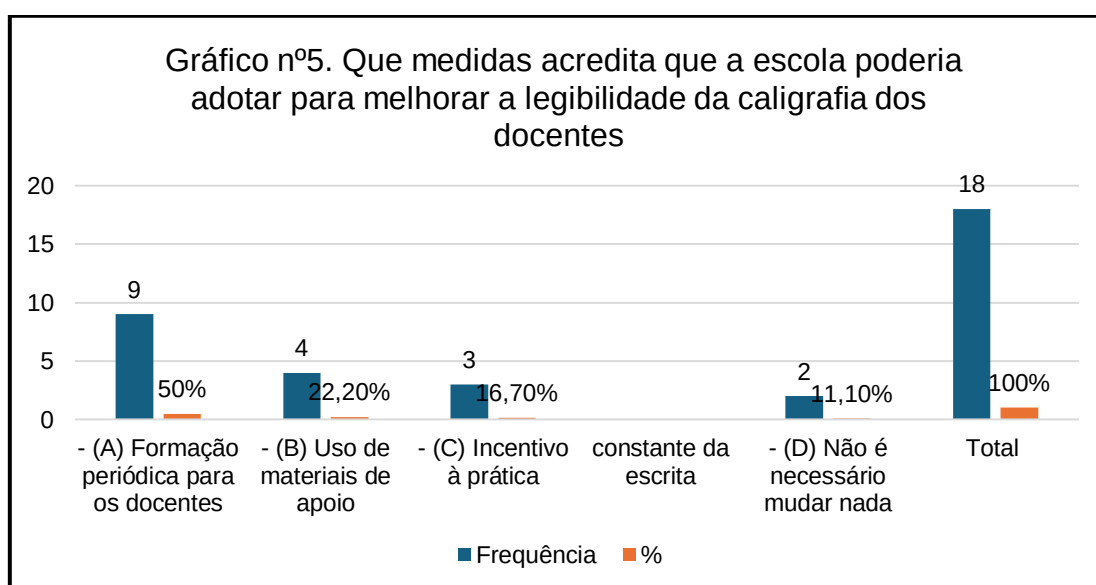
"moderadamente". Isso reforça a percepção de que a caligrafia tem um impacto significativo na eficácia da comunicação no ambiente escolar. Apenas 5,6% dos professores acreditam que a caligrafia influencia "pouco" a compreensão, e ninguém considera que a legibilidade não tenha influência.

Necessidade de formação: Existe uma lacuna em termos de formação sobre caligrafia, com muitos professores acreditando que esse tipo de treinamento seria útil para melhorar a sua escrita.

Tabela nº5. Que medidas acredita que a escola poderia adotar para melhorar a legibilidade da caligrafia dos docentes?

Designação	Frequência	%
- (A) Formação periódica para os docentes	9	50%
- (B) Uso de materiais de apoio	4	22,2%
- (C) Incentivo à prática constante da escrita	3	16,7%
- (D) Não é necessário mudar nada	2	11,1%
Total	18	100%

Gráfico nº5. Que medidas acreditam que a escola poderia adotar para melhorar a legibilidade da caligrafia dos docentes?



Fonte: Elaboração Própria 2024

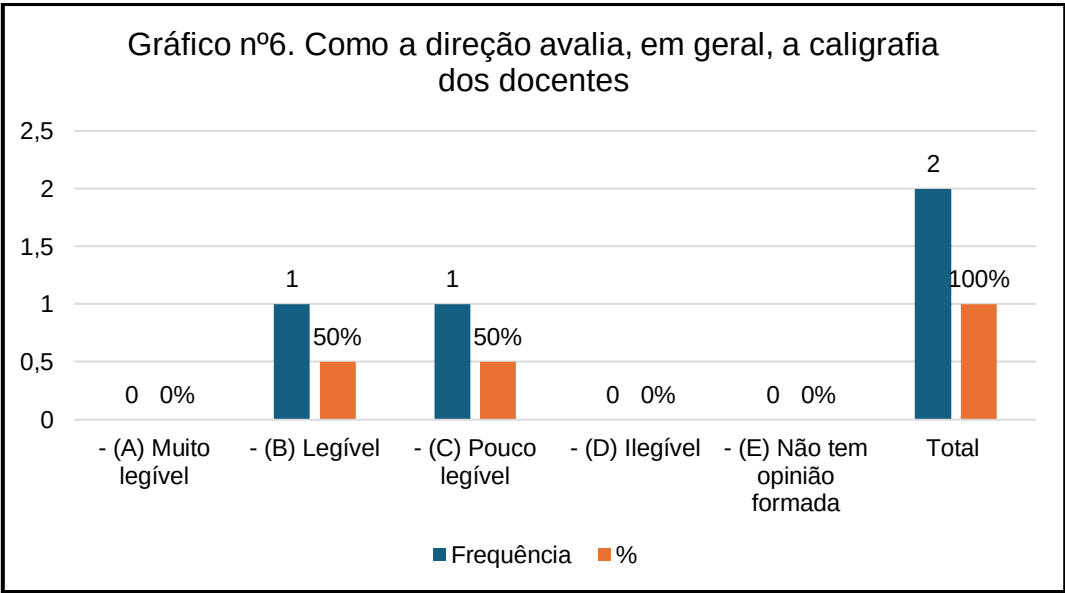
A maioria dos professores (50%) sugere que a escola adopte "formação periódica para os docentes" como medida para melhorar a caligrafia. Outros 22,2% sugerem o uso de materiais de apoio, e 16,7% defendem o incentivo à prática constante da escrita. Apenas 11,1% não consideram que seja necessário implementar mudanças, o que indica um interesse significativo em melhorar a legibilidade da caligrafia no ambiente escolar. A maioria dos professores propõe que a escola invista em formação periódica para os docentes como uma das principais medidas para melhorar a legibilidade da caligrafia.

3.2. Análise, interpretação e apresentação dos resultados do inquérito aplicado à Direcção da escola

Tabela nº6. Como a direcção avalia, em geral, a caligrafia dos docentes?

Designação	Frequência	%
- (A) Muito legível	0	0%
- (B) Legível	1	50%
- (C) Pouco legível	1	50%
- (D) Ilegível	0	0%
- (E) Não tem opinião formada	0	0%
Total	2	100%

Gráfico nº6. Como a direcção avalia, em geral, a caligrafia dos docentes?



Fonte: Elaboração Própria 2024

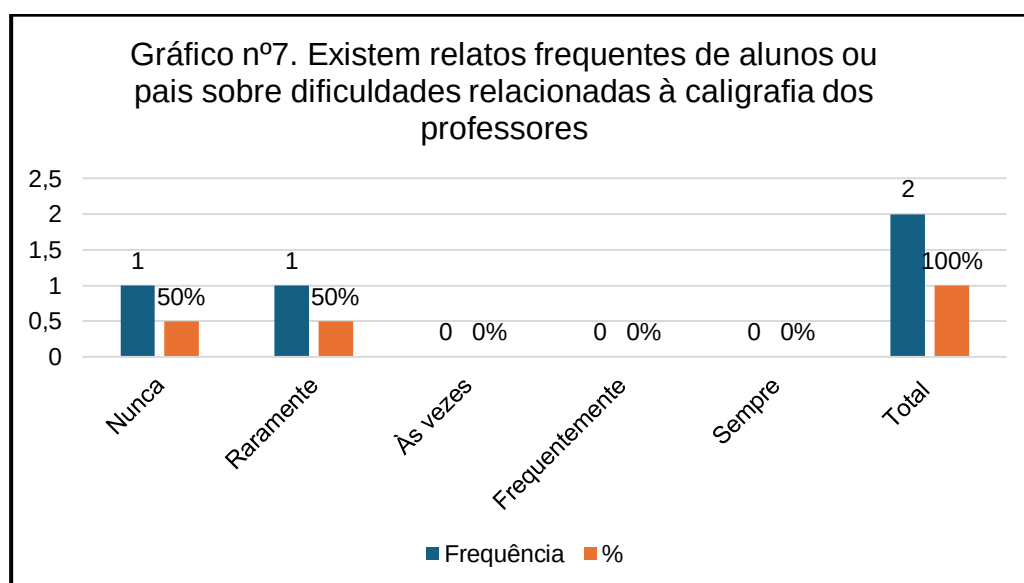
O director e subdirector pedagógico consideram, de maneira uniforme, que a caligrafia dos docentes é "legível" ou "pouco legível", com 50% de cada um avaliando a caligrafia de maneira diferente. Não houve uma percepção de que a caligrafia seja "muito legível" ou "ilegível", o que sugere uma posição equilibrada e talvez com margem para melhorias.

A direcção tem uma visão mista sobre a caligrafia dos docentes, com 50% achando-a "legível" e 50% achando-a "pouco legível". Não há uma percepção de caligrafia "muito legível", indicando uma área que poderia ser melhorada.

Tabela nº7. Existem relatos frequentes de alunos ou pais sobre dificuldades relacionadas à caligrafia dos professores?

Designação	Frequência	%
Nunca	1	50%
Raramente	1	50 %
Às vezes	0	0%
Frequentemente	0	0%
Sempre	0	0%
Total	2	100%

Gráfico nº7. Existem relatos frequentes de alunos ou pais sobre dificuldades relacionadas à caligrafia dos professores?



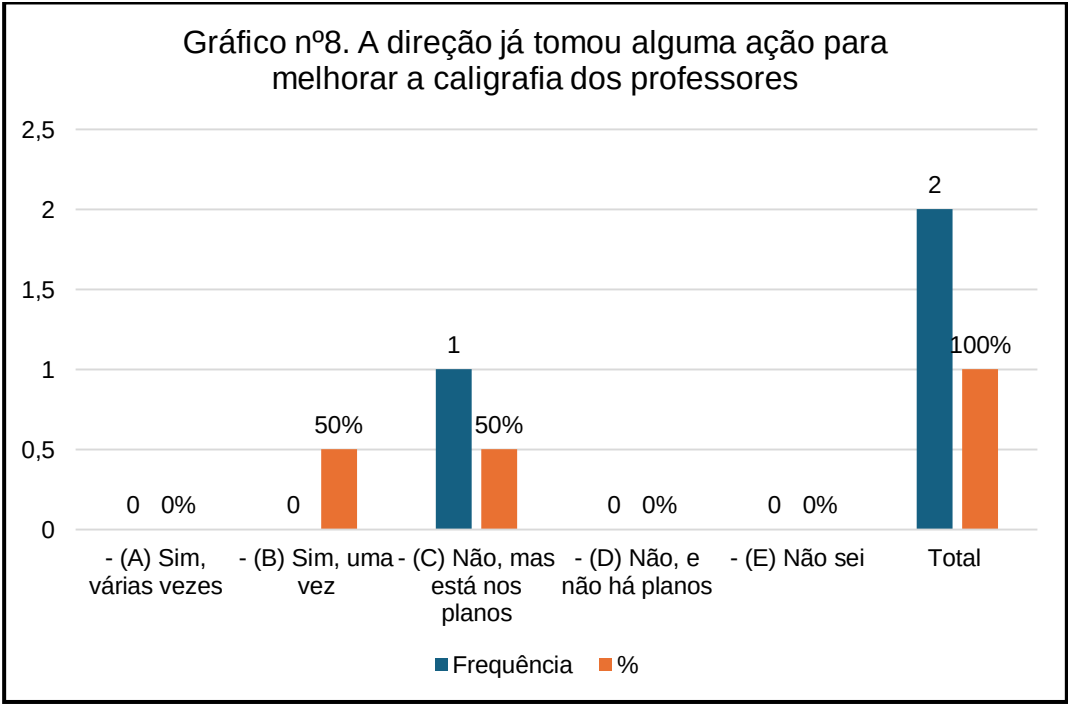
Fonte: Elaboração Própria 2024

A direcção considera que os relatos de dificuldades por parte dos alunos ou pais são "raros" ou "nunca acontecem", com 50% de cada uma das opções. Isso sugere que, em termos gerais, os problemas de caligrafia não são frequentemente mencionados ou não são percebidos como uma preocupação importante no contexto da escola. Não há relatos frequentes de alunos ou pais sobre dificuldades em entender a caligrafia dos professores, o que sugere que a questão não é vista como um problema recorrente.

Tabela nº8. A direcção já tomou alguma acção para melhorar a caligrafia dos professores?

Designação	Frequência	%
- (A) Sim, várias vezes	0	0%
- (B) Sim, uma vez	1	50%
- (C) Não, mas está nos planos	1	50%
- (D) Não, e não há planos	0	0%
- (E) Não sei	0	0%
Total	2	100%

Gráfico nº8. A direcção já tomou alguma acção para melhorar a caligrafia dos professores?



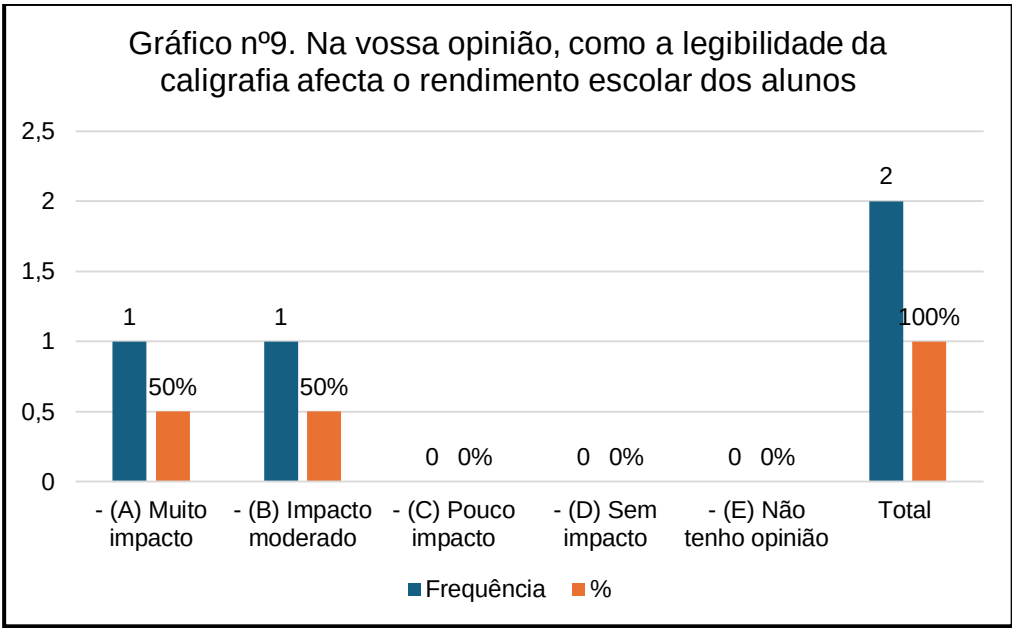
Fonte: Elaboração Própria 2024

A direcção tomou uma acção pontual para melhorar a caligrafia (50%), mas também está planeando acções futuras para melhorar a caligrafia dos professores, o que indica uma intenção de abordar a questão. Não houve acções contínuas ou indefinidas até o momento. A direcção já tomou acções pontuais para melhorar a caligrafia (50%) e tem planos para futuras melhorias (50%), mas nenhuma acção foi realizada de forma recorrente.

Tabela nº9. Na vossa opinião, como a legibilidade da caligrafia afecta o rendimento escolar dos alunos?

Designação	Frequência	%
- (A) Muito impacto	1	50%
- (B) Impacto moderado	1	50%
- (C) Pouco impacto	0	0%
- (D) Sem impacto	0	0%
- (E) Não tenho opinião	0	0%
Total	2	100%

Gráfico nº9. Na vossa opinião, como a legibilidade da caligrafia afecta o rendimento escolar dos alunos?



Fonte: Elaboração Própria 2024

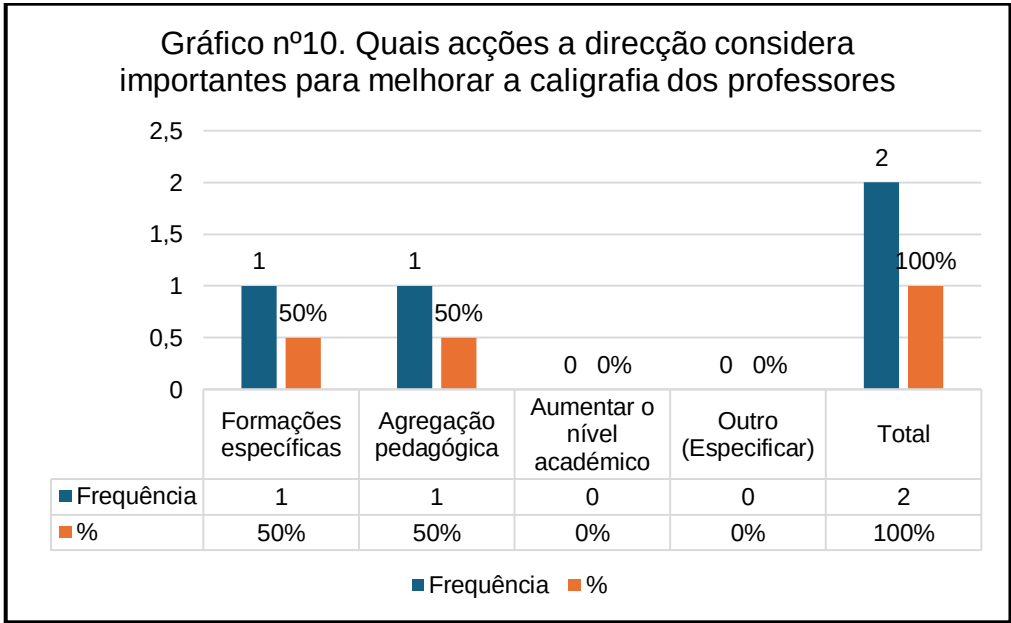
A direcção considera que a legibilidade da caligrafia tem “um impacto significativo” no rendimento escolar dos alunos, com 50% acreditando que tem

"muito impacto" e 50% que tem "impacto moderado". Isso demonstra uma conscientização de que a caligrafia pode afetar a compreensão e o aprendizado dos alunos, embora a percepção seja mais focada em um impacto positivo moderado. A direcção acredita que a legibilidade da caligrafia tem um "impacto significativo" no rendimento dos alunos, com 50% atribuindo "muito impacto" e 50% "impacto moderado".

Tabela nº10. Quais acções a direcção considera importantes para melhorar a caligrafia dos professores?

Designação	Frequência	%
Formações específicas	1	50%
Agregação pedagógica	1	50%
Aumentar o nível académico	0	0%
Outro (Especificar)	0	0%
Total	2	100%

Gráfico nº10. Quais acções a direcção considera importantes para melhorar a caligrafia dos professores?



Fonte: Elaboração Própria 2024

A direcção considera que “formações específicas” são a principal acção necessária para melhorar a caligrafia dos professores, representando 50% e agregação pedagógica, correspondendo a 50%.

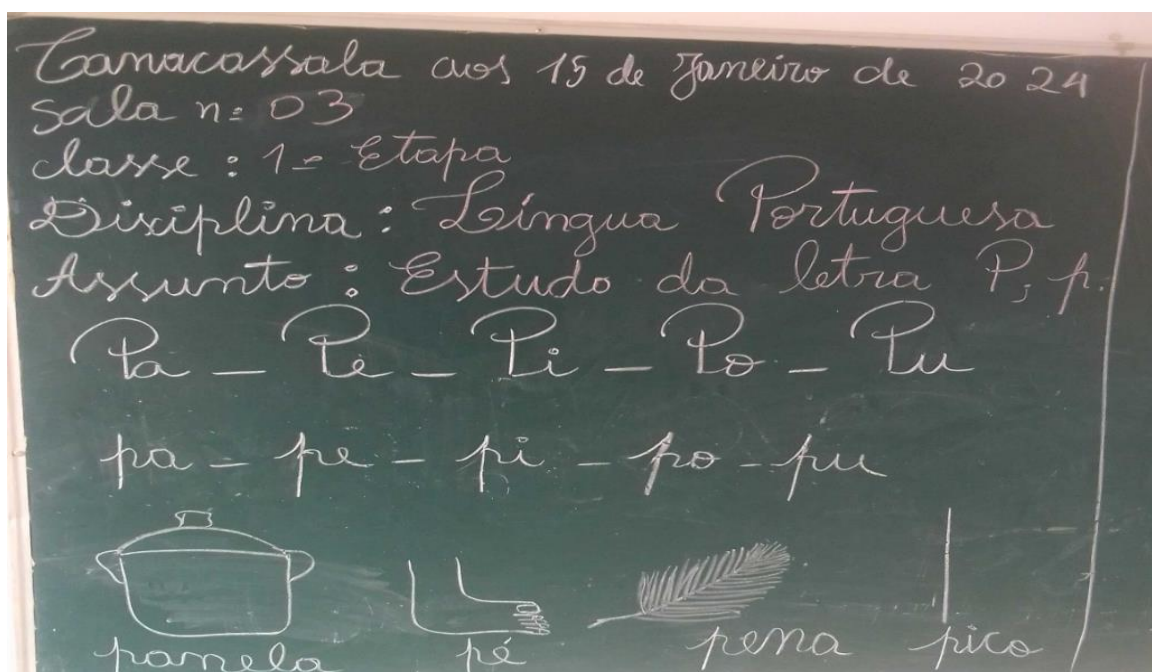
Acções para melhorias: A principal acção considerada pela direcção e professores é a “implementação de formações específicas e agregação pedagógica” para os docentes, estes podem gerar mudanças necessárias e significativas no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino da caligrafia é de relevante importância, pois que, o seu desenvolvimento está associado ao desenvolvimento da habilidade da escrita. Percebendo isto, (Alves & Alves, 2021) em seu artigo, concebem-na caligrafia como a alavanca do desenvolvimento da escrita.

3.3. Discussão dos resultados

Ilustração da imagem real contextualizada do professor escrevendo no quadro: Escola Primária nº700 – Canacassala – Nambuungongo.

Figura nº5 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuungongo

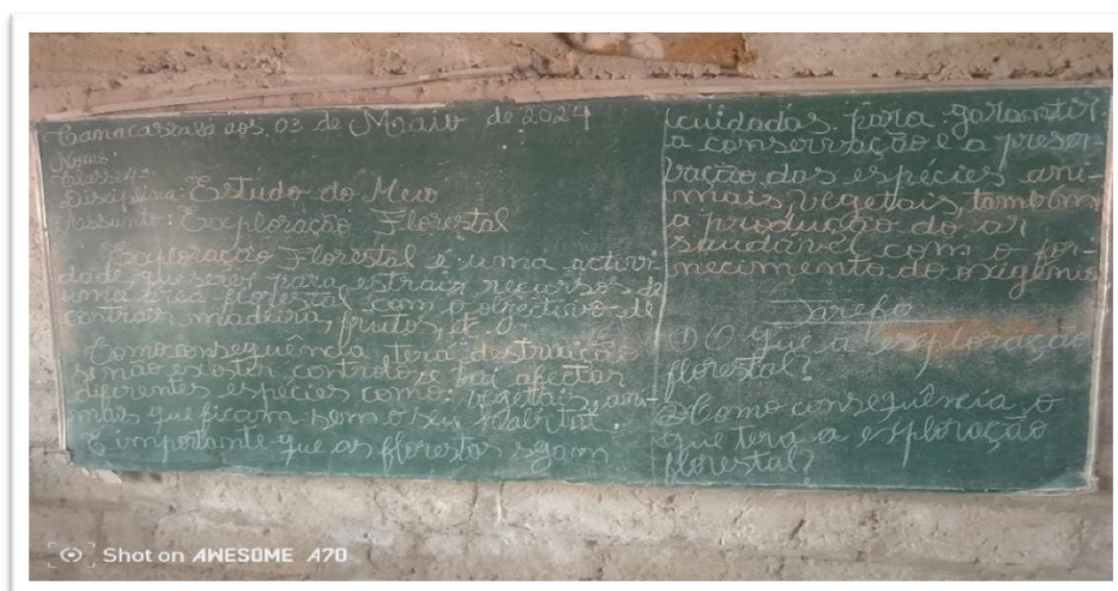


De acordo com a pergunta nº1- Que diz, como avalia sua própria caligrafia?, nesta questão, a maioria dos professores percebem que, tendo uma caligrafia legível, é positivo, pois sugere-se que, de forma geral, eles consideram sua escrita

clara o suficiente para ser compreendida pelos alunos. No entanto, uma parte dos docentes reconhece que a caligrafia pode ser uma área a ser aprimorada, com 16,7% mencionando que sua escrita é "pouco legível" e 11,1% consideram-na "ilegível". Isso pode levantar questões sobre a importância da caligrafia na educação, especialmente em um ambiente de ensino que exige clareza na comunicação escrita.

Figura nº6 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuungongo

A questão nº 2 – Diz que, com que frequência os alunos relatam dificuldades em entender sua caligrafia?



Fonte: Elaboração própria (2024)

Mediante a experiência constatada na prática da Escola Primária nº700 - Canacassala - Nambuungongo, acreditou-se que, o aprendizado passa pela leitura e escrita, e a escrita passa pela caligrafia, devendo assim ser fundamental que a mesma seja legível, facilitando a tarefa da identificação das distintas letras do alfabeto.

A maioria dos professores (38,9%) afirma que seus alunos relatam frequentemente as dificuldades em entender a caligrafia. Um número considerável (33,3%) indica que os alunos raramente enfrentam dificuldades, o que reforça a ideia de que, de maneira geral, a caligrafia dos professores é compreendida. 22,2%

afirmam que os alunos "às vezes" relatam dificuldades, o que pode sugerir que a caligrafia não é sempre um problema, mas ocorre em algumas situações.

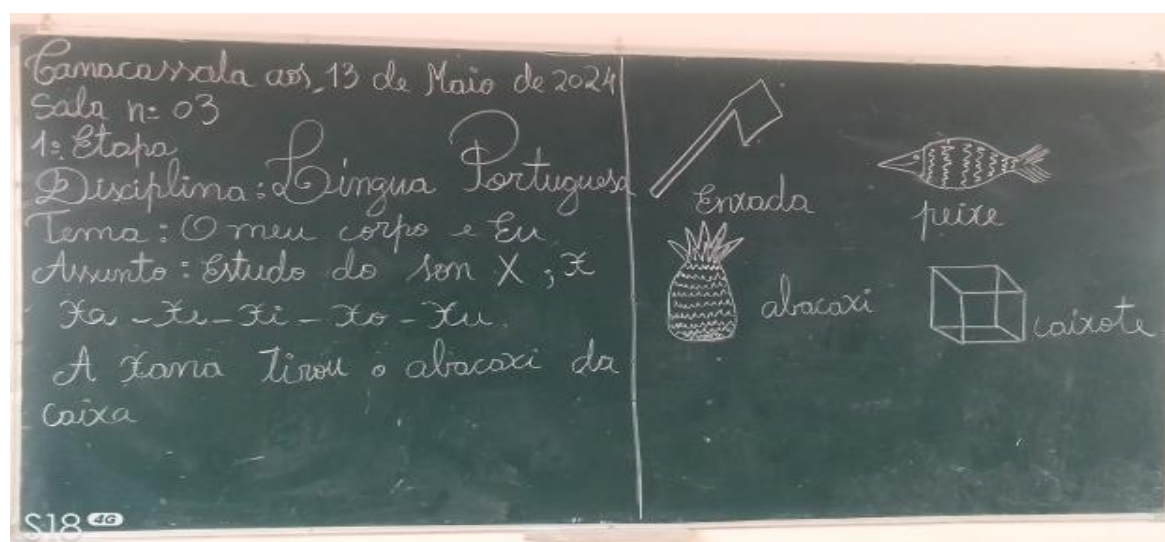
Apenas 5,6% relatam que os alunos frequentemente têm dificuldades, o que pode indicar que esses professores talvez precisem prestar mais atenção na clareza de sua escrita. Nenhum professor afirma que os alunos sempre têm dificuldades, o que é um bom sinal de que a maioria consegue se comunicar de forma eficaz através da caligrafia.

A maior parte dos professores reconhece que a legibilidade da caligrafia tem grande influência na compreensão dos alunos, o que indica que muitos vêem a caligrafia como um factor importante na comunicação eficaz.

Figura nº7 – Imagem ilustrando a realidade da Escola Primária nº700 – Nambuanguo

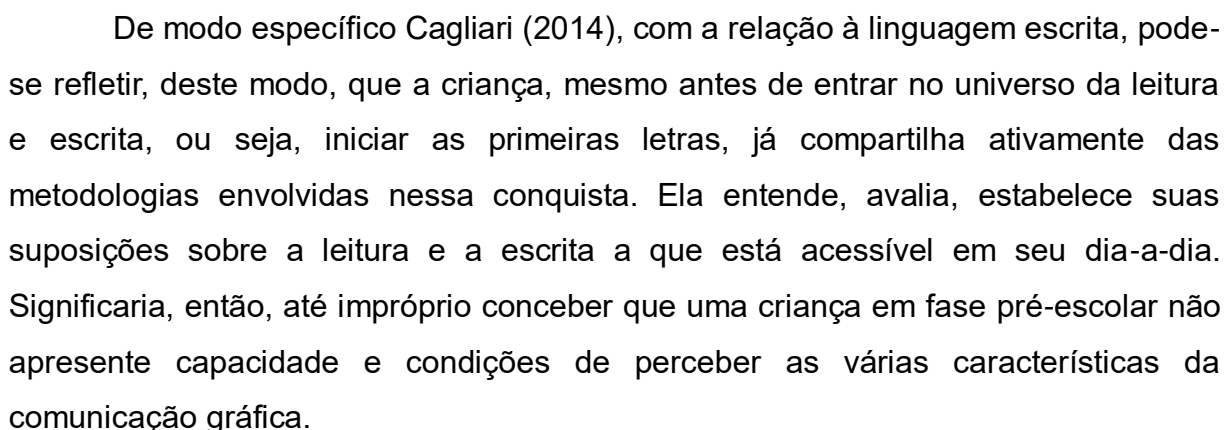
Questão nº4. Considera que a legibilidade da caligrafia influencia a compreensão dos alunos?

A maioria dos professores (66,7%) acredita que a legibilidade da caligrafia "influencia muito" a compreensão dos alunos, enquanto 27,8% acham que influencia "moderadamente". Isso reforça a percepção de que a caligrafia tem um impacto significativo na eficácia da comunicação no ambiente escolar. Apenas 5,6% dos professores acreditam que a caligrafia influencia "pouco" a compreensão, e ninguém considera que a legibilidade não tenha influência.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Os benefícios da escrita manual, ou seja, da caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória, das competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para a leitura com promoção do sucesso acadêmico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.



51

pesquisas acerca do que constituiria a psicogênese da linguagem escrita de Ferreiro e Teberosky (1985), que foi difundida uma nova abertura sobre as tentativas de expor as fases pelas quais a criança passa durante o processo da aquisição. De acordo com essas autoras, é durante essa fase de ambientação com os sinais gráficos que a criança vai se desenvolvendo gradativamente.

Esse processo se caracteriza em quatro níveis: pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

Portanto, partir das expectativas e da realidade das crianças, é sempre um bom começo antes do ensino da escrita. A escrita, a leitura e a oralidade estão intrinsecamente ligadas. Assim, segundo Cagliari (2004, p.103), a escrita, seja ela qual for, tem como objectivo primeiro permitir a leitura.

A caligrafia também contribui para a autodisciplina, paciência e concentração, valores importantes no aprendizado global. Apesar do crescente uso de tecnologias digitais, a habilidade de escrever manualmente continua relevante, complementando o uso de dispositivos electrónicos e reforçando a identidade pessoal e cultural através da escrita.

Actualmente, os benefícios da escrita manual, ou seja, da caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória, das competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para a leitura com promoção do sucesso académico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

A importância da caligrafia transcende ao simples facto de desenhar as letras, podendo incidir sobre um todo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, sendo por isso um tema de debate importante e necessário da academia de modos a que a prática pedagógica atente aos melhores mecanismos para melhor trabalhar essa habilidade nos alunos, como segurança para um desenvolvimento integral dos mesmos

Assegura-se hoje, a caligrafia ressurgue como prática estética e terapêutica, encontrando espaço na arte contemporânea, na publicidade e no ensino. Seu estudo permite compreender a importância da escrita na preservação cultural e no desenvolvimento da comunicação humana.

CONCLUSÕES

A pesquisa analisou sobre “a taxa de legibilidade da caligrafia dos docentes da Escola Primária nº 700 no I Trimestre do ano lectivo de 2024/2025.

Na percepção dos professores quanto a direcção da Escola existem métodos pedagógicos específicos para o ensino da escrita, enfatizando a importância da legibilidade e fluidez da caligrafia no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os participantes, descreveu-se as acções da direcção da Escola e dos professores para melhorar a caligrafia dos professores: Formações específicas, aumento do nível académico e agregação pedagógica, são as principais acções necessária para melhorar a caligrafia dos professores.

As hipóteses formuladas inicialmente foram: H1: A taxa de legibilidade da caligrafia dos docentes da escola primária nº 700 é baixa devido à falta de formação específica em técnicas de caligrafia durante a formação inicial dos professores, H2: A legibilidade da caligrafia dos docentes é significativamente afectada pela qualidade dos materiais de escrita disponibilizados pela escola e H3: A taxa de legibilidade da caligrafia dos professores pode melhorar com a implementação de programas de formação contínua focados em técnicas de escrita e caligrafia.

O principal objectivo da pesquisa foi compreender a percepção dos docentes e da direcção sobre a legibilidade da caligrafia e identificar medidas que poderiam ser adoptadas para melhorar a clareza da escrita. Também se buscou verificar se há uma convergência entre a percepção dos docentes e a direcção sobre o impacto da caligrafia no desempenho escolar e se as acções planeadas para melhorar essa situação são adequadas.

A percepção dos professores sobre sua própria caligrafia foi predominantemente positiva, com a maioria se considerando "legível" ou "muito legível". Já a direcção teve uma avaliação mais mista, com alguns vendo a caligrafia como "pouco legível" e outros como "legível". Isso sugere que a autopercepção dos docentes pode estar ligeiramente descompassada em relação à avaliação da direcção.

Enquanto a maioria dos professores acredita que sua caligrafia não é um problema significativo, a direcção tem uma visão mais atenta para a questão,

sugerindo que há uma percepção de necessidade de acções futuras para melhorar a legibilidade (como a implementação de formações específicas). Esta divergência pode indicar que a direcção percebe um espaço de melhoria maior, embora os professores não reconheçam com a mesma intensidade.

Tanto a percepção dos professores quanto da direcção sobre o impacto da caligrafia no rendimento dos alunos foi similar. Ambos reconheceram que a legibilidade da caligrafia influencia de maneira significativa ou moderada o aprendizado e a compreensão dos alunos.

Existe um alinhamento entre os professores e a direcção quanto à importância de acções como formações específicas para melhorar a caligrafia. Ambos parecem concordar que a educação contínua pode ser uma solução eficaz para aprimorar essa habilidade.

Portanto, a pesquisa evidenciou que, embora haja uma percepção geral positiva dos professores sobre sua caligrafia, a direcção escolar vê essa questão de maneira mais crítica, identificando áreas de melhoria. A convergência entre as partes quanto a taxa de caligrafia no rendimento escolar e a necessidade de acções como formações específicas para os docentes é um ponto crucial. Entretanto, a divergência em relação à urgência de melhorar a caligrafia reflecte a necessidade de uma maior conscientização por parte dos próprios docentes sobre a importância de aprimorar as habilidades de escrita no processo de ensino e aprendizagem.

SUGESTÕES

Para a Direcção da Escola

Que a Direcção da escola organiza workshops e formações periódicas para os professores sobre técnicas de caligrafia legível, abordando tanto a escrita manual quanto a digital, para aprimorar a clareza e a consistência na comunicação escrita.

Que se realiza avaliações periódicas da caligrafia dos professores, por meio de observações em sala de aula ou em produções escritas, para identificar áreas que precisam de melhorias e proporcionar feedback construtivo.

Que se disponibiliza materiais e recursos que auxiliem os professores no processo de melhoria da caligrafia, como guias de caligrafia, exercícios práticos e ferramentas digitais que facilitem a escrita legível.

Que se estabelecer programas de incentivo à prática constante da caligrafia, como concursos internos de caligrafia ou premiações para os professores que se destacarem em termos de clareza e legibilidade em suas produções escritas.

Aos Professores

Que se dedica um tempo diário ou semanal para treinar a caligrafia, seja em forma de escrita manual ou utilizando técnicas mais modernas, como o uso de quadros digitais, a fim de manter e aprimorar a legibilidade.

Que haja realização de auto-avaliação periódica da caligrafia, buscando identificar pontos fortes e fracos e solicitando feedback de colegas ou da direcção, para continuar evoluindo.

Que se explore o uso de tecnologias, como tablets e softwares de caligrafia, que possam contribuir para melhorar a legibilidade das notas e conteúdos escritos, especialmente em situações de ensino híbrido ou remoto.

Que se crie ou adopta-se um modelo de caligrafia legível para ser seguido pelos professores, ajudando a padronizar a escrita de maneira que ela seja clara e facilmente compreendida pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, I. (2003). *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Alves, R. A., & Alves, M. (2021). *A Caligrafia como alavanca do desenvolvimento da escrita*. Repositório da Universidade do porto, pp. 401-416. Acesso em 10 de set de 2024.
- Baptista, A., Viana, F., Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráficas e Ortográficas*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação, Lisboa.
- Cagliari, L. C (2014). *O ensino e a aprendizagem: os dois métodos*. In: *Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu*. São Paulo. Scipione.
- Case-Smith, J. (2002). *Effectiveness of school-based occupational therapy intervention on handwriting*. American Journal of Occupational Therapy, 56 (1), 17–25. doi: 10.5014/ajot.56.1.17.
- Cabarroz, C. A. (2021). *Ideal Marketing*. Fonte: *Ideal Blog Da Ideal Marketing*: <https://www.idealmarketing.com.br/blog/legibilidade>.
- Ciasca, S. M. (2003). *Distúrbios específicos de aprendizagem*. In: *CIASCA, Sylvia Maria; Capelline, S. A. Tonelotto. Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Contini, R. M. D. F. (2008). *Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Londrina: Núcleo Regional de Ensino de Londrina e Secretaria de Estado de Educação,.
- Costa, P. A. (2021). *Caligrafia e Estética da Escrita*. Luanda: Editora Literária.
- DeGangi, G., Wietlisbach, S., Goodin, M., Scheiner, N. (1993). *A Comparison of Structured Sensorimotor Therapy and Child-Centered Activity in the Treatment of Preschool Children With Sensorimotor Problems*. Am J Occup Ther 1993;47(9):777-786. doi: 10.5014/ajot.47.9.777.
- Diamond, K. E., Gerde, H. K., & Powell, D. R. (2008). *Development in early literacy skills during the pre-kindergarten year in Head Start: Relations between growth*

in children's writing and understanding of letters. Early Childhood Research Quarterly, 23(4), 467-478.

Dinehart, L. H. (2015). *Handwriting in early childhood education: Current research and future implications*. Journal of Early Childhood Literacy, 15(1), 97–118.
<https://doi.org/10.1177/1468798414522825>

Falkenstein, A.. (1969). *The Sumerian Language: An Introduction to Its History and Grammar*. Publicado pela University of Chicago Press. 1st edition. Ediciones.

Fernandes, C., Muniz, C., Mourão-Carvalho, M., & Dantas, P. (2015). *Possibilidades de aprendizagem: reflexões sobre neurociência do aprendizado, motricidade e dificuldades de aprendizagem em cálculo em escolares entre sete e 12*. New York, NY: Guilford.

Fernandes, M. da L. (2023). *O papel do docente na educação em Angola*. Luanda: Editora Educacional.

Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gerde, H., Bingham, G., & Pendergast, M. (2015). *Reliability and validity of the Writing Resources and Interactions in Teaching Environments (WRITE) for preschool classrooms*. Early Childhood Research Quarterly, 31, 34– 46.doi: 10.1016/j.ecresq.2014.12.008

Hudson, D. (2019). *Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC*. Petrópolis, RJ: Vozes

INIDE/MED. (2019). *Programa da 3ª classe Ensino Primário*. Luanda: Moderna.

James, K., João, J. & Berninger, V. (2015). *The Development of Multi-Leveled Writing Systems of the Brain: Brain Lessons for Writing Instruction*. In C. MacArthur, S. Graham, & J. Fitzgerald (Eds.), *Handbook of Writing Research* (pp. 116-129). New York, NY: Guilford.

Kramer, S. N. (1963). *Ancient Mesopotamia: Portrait of a Dead Civilization*. Publicado pela University of Chicago Press. 1st edition.

- Lima, G. A. B (2020). *Avaliação da aprendizagem e a educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia)*. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 41 p. 2016.
- Matute, V. C. e Sánchez, E. N. (2009). *Cuaderno de caligrafía gótica rotunda*. 1st edition. Ediciones Emilianenses.
- Mazarin, L. C. C. (2021). *Identificação de estratégias de intervenção para alunos com disortografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)*. Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, SP, 2014.
- McFarland, E. (2015) *The Importance of Handwriting: How Montessori Didactic Materials support Handwriting (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Montessori)*. University of Wisconsin - River Falls
- Melo. É. S. D; Bastos, W. G. (2020). *Avaliação escolar como processo de construção do conhecimento*. Estudos em Avaliação Educaional, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, Maio / Ago. de 2012.
- Pariona (2020). *Caligrafía Bonita: Letra Cursiva*. Publicado pela independently Published.
- Pedreira, H. P. S. (2020). *Métodos avaliativos: um olhar reflexivo sobre a prática docente nas avaliações escolares*. In: Congresso Nacional de Educação, XI, 2013, Curitiba.
- Pereira, M. A. (2022). *A escola e o desenvolvimento educacional*. Luanda: Editora Acadêmica.
- Porto Editora. (2013). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Potro Editora.
- Ribeiro, R. L. (2019). *Promoção da caligrafia através de uma intervenção sensoriomotora numa criança com perturbação da aprendizagem específica*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra: esec
- Rodrigues, S. D (2009). *Disgrafia: Aspectos psicopedagógicos*. In: José. M. Montiel& Fernando Cesar Capovilla (Orgs.). *Atualização em transtornos da aprendizagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Santos, A. C.(2022) *Leitura e Compreensão de Texto: Aspectos Fundamentais*. Luanda: Editora Universitária.

- SMELE (2010). *Secretaria Municipal De Educação De Luziânia. Divisão De Atendimento A Necessidades Educacionais Especiais, Núcleo De Avaliação Diagnóstica – NAD*. Material de apoio para professores trabalhar com alunos com disgrafia.
- Silva, J. M. da. (2023). *Fundamentos da Estatística*. Luanda: Editora Acadêmica.
- Suehiro, A. C. B. (2006). *Dificuldades de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do Ensino Fundamental*. PSIC- Revista de Psicologia da Vetor Editora,
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICES

INQUÉRITO APLICADO AOS PROFESSORES

O presente inquérito tem como objectivo analisar a *taxa de legibilidade da caligrafia dos professores* da *Escola Primária Nº 700, no município de Nambuangongo, província do Bengo*, durante o primeiro trimestre do ano lectivo 2023/2024, e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. A investigação visa compreender como a caligrafia dos docentes influencia a compreensão dos alunos, identificar os desafios enfrentados e sugerir possíveis soluções.

A participação de cada professor e da direcção da escola é essencial para o sucesso desta pesquisa. O inquérito é composto por perguntas de múltipla escolha que buscam captar a percepção sobre a legibilidade da escrita dos professores e as acções que poderiam ser implementadas para melhorá-la, quando necessário.

Todas as respostas são confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e de melhoria interna da escola. Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração.

Por favor, forneça as seguintes informações:

a) Género:

(A) Masculino

(B) Feminino

b) Idade:

(A) Menos de 25 anos

(B) 25 a 34 anos

(C) 35 a 44 anos

(D) 45 a 54 anos - (E) 55 anos ou mais

c) Nível de escolaridade:

(A) Ensino Médio

(B) Ensino Superior Completo

(C) Pós-graduação

1. Como avalia sua própria caligrafia?

(A) Muito legível

(B) Legível

(C) Pouco legível

(D) Ilegível

(E) Não sei avaliar

2. Com que frequência os alunos relatam dificuldades em entender sua caligrafia?*

(A) Nunca

(B) Raramente

(C) Às vezes

(D) Frequentemente

(E) Sempre

3. Já recebeu algum tipo de formação ou orientação sobre caligrafia?*

(A) Sim, mais de uma vez

(B) Sim, uma vez

(C) Não, mas seria útil

(D) Não, e não vejo necessidade

(E) Não tenho certeza

4. Considera que a legibilidade da caligrafia influencia a compreensão dos alunos?*

(A) Influencia muito

(B) Influencia moderadamente

(C) Influencia pouco

(D) Não influencia

(E) Não tenho opinião

5. Que medidas acredita que a escola poderia adotar para melhorar a legibilidade da caligrafia dos docentes?

(A) Formação periódica para os docentes

(B) Uso de materiais de apoio

(C) Incentivo à prática constante da escrita

(D) Não é necessário mudar nada

(E) Outro (Especificar)

Obrigada pela atenção!

INQUÉRITO APLICADO À DIREÇÃO DA ESCOLA

O presente inquérito tem como objectivo analisar a taxa de legibilidade da caligrafia dos professores* da *Escola Primária Nº 700, no município de Nambuangongo, província do Bengo*, durante o primeiro trimestre do ano lectivo 2023/2024, e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. A investigação visa compreender como a caligrafia dos docentes influencia a compreensão dos alunos, identificar os desafios enfrentados e sugerir possíveis soluções.

A participação de cada professor e da direcção da escola é essencial para o sucesso desta pesquisa. O inquérito é composto por perguntas de múltipla escolha que buscam captar a percepção sobre a legibilidade da escrita dos professores e as acções que poderiam ser implementadas para melhorá-la, quando necessário.

Todas as respostas são confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e de melhoria interna da escola. Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração.

a) . Género:

(A) Masculino

(B) Feminino

b). Idade:

(A) Menos de 25 anos

(B) 25 a 34 anos

(C) 35 a 44 anos

(D) 45 a 54 anos

(E) 55 anos ou mais

c)- Nível de escolaridade:

- (A) Ensino Médio

- (B) Ensino Superior Completo

- (C) Pós-graduação

1. Como a direcção avalia, em geral, a caligrafia dos docentes?

(A) Muito legível

(B) Legível

(C) Pouco legível

(D) Ilegível

(E) Não tem opinião formada

2. Existem relatos frequentes de alunos ou pais sobre dificuldades relacionadas à caligrafia dos professores?

(A) Nunca

(B) Raramente

(C) Às vezes

(D) Frequentemente

(E) Sempre

3. A direção já tomou alguma ação para melhorar a caligrafia dos professores?

(A) Sim, várias vezes

(B) Sim, uma vez

(C) Não, mas está nos planos

(D) Não, e não há planos

(E) Não sei

Na sua opinião, como a legibilidade da caligrafia afeta o rendimento escolar dos alunos?

- (A) muito impacto

- (B) Impacto moderado

- (C). Pouco impacto

- () Sem impacto

- (E) Não tenho opinião

5. Quais acções a direção considera importantes para melhorar a caligrafia dos professores?

(A) implementar formações específicas

(B) oferecer materiais adequados de apoio

(C). Estimular o uso de recursos tecnológicos (como quadros digitais)

(D) Não é necessário adotar medidas

(E) Outro (Especificar)

Obrigada pela atenção!

ANEXOS

ESCOLA PRIMÁRIA Nº700 – NAMBUANGONGO

